Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional

Diário de Notícias

www.dn.pt / Sexta-feira 9.8.2024 / Diário / Ano 160.º / N.º 56 722 / € 1,80 / Direção interina Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos)

SALÁRIOS LÍQUIDOS TÊM MAIOR SUBIDA DE QUE HÁ REGISTO APOIADA NO ALÍVIO DO IRS DO PS

EMPREGO Ordenado líquido médio da economia também reflete o facto de haver cada vez mais políticos, chefes e gestores de topo, mais pessoas com dois empregos, os aumentos da função pública e menos vínculos precários. PÁG. 18

MANUEL DE ALMEIDA / LUSA

Mudanças Ordem vai reorganizar tarefas de obstetras nas urgências para evitar fechos em pleno PÁGS. 12-13

IÚRI LEITÃO

VINTE ANOS DEPOIS, PORTUGAL VOLTA A TER UM VICE-CAMPEÃO OLÍMPICO NO CICLISMO

PÁGS. 3-5

EPA/MARTIN DIVISEK

Da ferrovia aos imigrantes Governo promete "corrigir erros" de 3050 dias de PS PÁGS. 6-7

Catalunha O ato de desaparecimento de Puigdemont no dia da eleição de Illa PÁG. 19

Livro Uma BD a preto e branco que presta homenagem às "mulheres de conforto" PÁGS. 28-29

QUESTIONÁRIO DE PROUST DO CHATGPT

HELDER MOTA FILIPE

BASTONÁRIO DA ORDEM DOS FARMACÊUTICOS

"Se pudesse viajar no tempo? Cova da Iria, 13 de maio de 1917"

PÁG. 17

HOJE GRÁTIS

MACAU Ministro da Educação desautoriza diretor que "causou alarme" na Escola Portuguesa PÁGS. 10-11

Até ver...

Leonídio Paulo Ferreira
Diretor adjunto do Diário de Notícias

As deliciosas *Memórias* de Cirurgião

Descobri a escrita bem-humorada de António Cirurgião há uns anos, no blogue Malomil criado pelo historiador António Araújo. E redescubro-a agora, num livro que acaba de ser editado pela Imprensa Nacional Casa da Moeda. Para perceberem do que estou a falar, aqui fica um pequeno texto deste português nascido em Chaves que há seis décadas emigrou para a América:

"Vivia eu nesse tempo em Lisboa. Já aparentava a idade de quem podia estar formado em Medicina, quando uma tarde me dirigi aos correios, em Campo de Ourique, para enviar um telegrama a minha mãe, por ocasião do aniversário dela.

Ditado o texto, a senhora do *guiché* perguntou-me pelo nome com que eu desejava assinar o telegrama.

— Cirurgião – respondi eu, para economizar dinheiro.

— Ó senhor doutor, com tantos cirurgiões existentes em Lisboa, como é que esta senhora vai saber de que cirurgião se trata? O nome, por favor.

— Ponha Cirurgião – repeti novamente.

— Não sabe que assim vai perder o seu dinheiro? O nome, por favor.

— Escreva Cirurgião – reiterei eu.

Enquanto a zelosa funcionária dos correios olhava boquiaberta para mim, a senhora do guiché ao lado, que acompanhava o diálogo, interveio e disse:

- Olha, filha: faz como ele manda. Ele é... (E fez um gesto para indicar que eu tinha um parafuso a menos.)

E de facto a solícita senhora que me estava a atender anuiu ao conselho da colega, fazendo como o Cirurgião mandava, não sem lamentar mais uma vez que eu ia desperdiçar o meu dinheiro, desnecessariamente."

Não é só em Portugal que o apelido Cirurgião causa estranheza. Na América não é tanto o significado, mas o som e a própria grafia. Isto, conta o próprio, a ponto de, já contratado como professor por uma escola, ter ido tratar de mudar o visto de estudante para o de residente permanente, e uma funcionária dos serviços de imigração e naturalização em Boston sugerir, depois de esclarecida do significado, que mudasse para Surgeon. "Porque é que não muda?" "Porque eu gosto do meu apelido assim", foi a resposta. Imagino quantas vezes lhe devem ter voltado a sugerir o mesmo. E, claro, a resposta foi sempre a mesma, mais palavra, menos palavra.

Este livro não fala, obviamente, só do apelido Cirurgião. E sendo escrito por um português que vive na América, dá-nos muitas pistas sobre os Estados Unidos, mas também fala de países como o Brasil, Angola ou Marrocos, e ainda de Portugal. Uma crónica é sobre Eusébio, outra fala de Amália, Camões e Pessoa. Aliás, várias falam de Amália, cuja ligação à América foi grande, como ainda há semanas lembrou aqui em artigo no DN o musicólogo Rui Vieira Nery. E entre os momentos passados com a fadista, o nosso autor conta, entre outros, o dia em que discutiram religião.

Cirurgião doutorou-se nos Estados Unidos, na Universidade de Wisconsin, em Madison, e entre 1969 e 1999, quando se jubilou, ensinou Português e Espanhol na Universidade de Connecticut. Penso não errar ao associar o autor deste *Memórias Pessoais* à Nova Inglaterra e tenho muita pena de não o ter conhecido quando em 2017 andei pelo Massachusetts, Connecticut e Rhode Island a fazer reportagem sobre portugueses na América, luso-americanos e lusodescendentes, para um projeto do jornal e da FLAD que deu origem ao livro *Pela América do Tio Silva*. Teria ficado muito bem ali junto com Tony Cabral, Leslie Ribeiro Vicente, Jim DeMello, Daniel da Ponte ou Manuel Pedroso, o popular sr. Pedroso, dono do Friends Market junto à Brown. Alguns deles foram-me apresentados por outro dos retratados no livro, Onésimo Almeida, grande académico, grande figura da comunidade luso-americana, também grande pena, basta pensar em livros como *L(USA)lândia*. Ora, foi mesmo azar, pois o professor Onésimo (referência com todo o respeito de quem muitas vezes é o jornalista Leonídio) conhece bem Cirurgião, que agradece no prefácio do livro o desafio do amigo para publicar no Malomil "uns heterogéneos e levianos textos".

Não resisti a comentar com o professor emérito da Brown o meu agrado com estas *Memórias* do colega, e a meu pedido enviou o seguinte comentário sobre este novo título incluído na Coleção Comunidades Portuguesas da INCM: "A quem tiver saudades de saborear um delicioso português genuinamente vernáculo este livro oferece uma lauta mesa de iguarias. Hoje quase já não há quem escreva assim. Mas não é apenas a beleza da escrita que ressalta destas páginas. Elas estão cheias de histórias narradas com mestria, grande parte delas tendo como personagens grandes figuras da cultura e da política portuguesa do último meio século."

Notável este Cirurgião, que diz que, tirando a família, o outro Cirurgião de nome que tem conhecimento surge referido numa biografia de D. João de Castro, vice-rei da Índia, um tal João Cirurgião, do século XVI. Notável pela forma como escreve, notável por ter tal orgulho no apelido que só se pode sentir feliz por ter assegurado a continuidade por terras americanas, como se pode perceber pela dedicatória aos netos, Camille Janine Cirurgião e Calvin Alexander Cirurgião. Qual Surgeon, qual quê!

OS NÚMEROS DO DIA

42 142

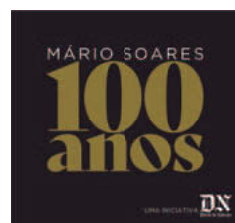
AÇÕES DA EDP FORAM VENDIDAS por Pedro Pereira de Vasconcelos, membro do Conselho de Administração Executivo da EDP, por mais de 155 500 euros, foi ontem comunicado ao mercado.

MILHÕES DE € é quanto a região Norte vai gastar no apoio para a resolução de sete "passivos ambientais graves" em Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) de Barcelos, Valongo, Paços de Ferreira, Maia e Oliveira de Azeméis, foi ontem divulgado.

100

GRAMAS Foi quanto a a indiana Vinesh Phogat pesou a mais e foi ontem desclassificada da final olímpica da categoria de -50 kg da luta greco-romana, tendo anunciado o fim prematuro da sua carreira, aos 29 anos.

15

MORTOS Este é o balanço de ontem, segundo o Hamas, de um novo bombardeamento israelita contra o campo de refugiados de al--Bureij, centro da Faixa de Gaza, já anteriormente alvo de diversos ataques do Exército de Israel.

9.8.2024

Direção interina: Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Diretor de arte** Rui Leitão **Diretor adjunto de arte** Vítor Higgs **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Pedro Sequeira **Editor executivo adjunto** Artur Cassiano **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Fernanda Câncio e Leonardo Ralha **Editores** Sofia Fonseca, Carlos Nogueira, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias, Filipe Gil e Nuno Fernandes **Redatores** Amanda Lima, Ana Meireles, César Avó, David Pereira, Isabel Laranjo, Isaura Almeida, Mariana de Melo Gonçalves, Rui Miguel Godinho, Susete Henriques, Susana Salvador e Vítor Moita Cordeiro **Revisão** Adelaide Cabral **Arte** Eva Almeida (coordenadora), Fernando Almeida, João Coelho **Digitalização** Nuno Espada **Dinheiro Vivo** Bruno Contreiras Mateus (Diretor) **Evasões** Pedro Lucas (coordenação) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (Diretora) **Conselho de Redação** Ana Meireles, César Avó, Fernanda Câncio e Sofia Fonseca **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves **E-mail geral da redação** dnot@dn.pt **E-mail geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** RuaTomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ºA – 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em www.dn.pt. Tiragem média de Fevereiro 2024: 6 084 exps.

Com o segundo lugar de Iúri Leitão Portugal somou a 30.ª medalha em Jogos Olímpicos.

HUGO DELGADO/LUSA

IÚRI LEITÃO

Vinte anos depois, Portugal volta a ter um vice-campeão olímpico no ciclismo

PARIS2024 Ciclista de Viana do Castelo chegou à prata na prova de *omnium*, em pista. É a segunda medalha de Portugal nestes Jogos Olímpicos, depois do bronze de Patrícia Sampaio no judo.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

Iúri Leitão conquistou a medalha de prata no *omnium* dos Jogos Olímpicos Paris2024. É a primeira medalha do ciclismo de pista português e a segunda de Portugal nestes Jogos, depois do bronze de Patrícia Sampaio no judo. No total, são agora 30 os pódios nacionais na história olímpica.

Ontem, no Velódromo de Saint-Quentin-en-Yvelines, na estreia olímpica masculina de Portugal no ciclismo de pista, o ciclista de Viana do Castelo, de 26 anos feitos há poucos dias (nascido a 3/8/1998), concluiu o omnium com 153 pontos, atrás do francês Benjamin Thomas (164) e à frente do belga Fábio van den Bossche (131). "Senti que tinha feito boa preparação, mas esta foi a prova com mais nível que tive na minha vida", confessou o mais recente medalhado olímpico do desporto português, que é também dono da segunda medalha da história do ciclismo português em Jogos Olímpicos, depois da prata de Sérgio Paulinho na prova de fundo em Atenas2004.

O feito do campeão mundial em título foi visível nas lágrimas que não conseguiu evitar quando abraçou o treinador Gabriel Mendes e quando subiu ao pódio para receber a prata. "É difícil descrever. Foi uma tarde muita intensa. A concorrência era muito forte e estava reticente sobre o que podia fazer. Tive uma queda há umas semanas. Era preciso minimizar os erros e acho que fizemos uma corrida taticamente perfeita. Acreditámos pouco a pouco, cheguei a acreditar no ouro, ainda lancei o meu ataque,

30

Medalhas para Portugal desde a estreia olímpica em Estocolmo1912. Cinco são de ouro, dez de prata (com esta última obtida por Iúri Leitão) e 15 de bronze. A primeira foi conquistada há 100 anos, nos Jogos de Paris1924 – um bronze na prova Prémio das Nações, no equestre.

TOP-10 DE MEDALHAS

País	Total	Ouro	Prata	Bronze
1.º Estados Unidos	**103**	30	38	35
2.º China	**72**	28	25	19
3.º Austrália	**43**	18	14	11
4.º França	**53**	14	18	21
5.º Grã-Bretanha	**51**	13	17	21
6.º Japão	**33**	13	7	13
7.º Coreia do Sul	**27**	12	8	7
8.º Países Baixos	**25**	11	6	8
9.º Itália	**30**	10	11	9
10.º Alemanha	**22**	9	8	5
65.º PORTUGAL	**2**	0	1	1

mas o francês foi mais forte e é um justo vencedor", reconheceu Iúri com o *fair-play*.

O português fez uma competição em crescendo. Na prova de *scratch* ficou em 7º lugar e conseguiu depois o 2º lugar na corrida por tempo, antes de ser 7.º na prova de eliminação e lutar pela medalha na corrida por pontos, onde somou a pontuação necessária para alcançar o segundo lugar do pódio. Na terceira etapa (eliminação) ainda protestou, mas não quis desculpar-se com isso: "Tenho de rever, não consegui ouvir a sineta. Ou não tocou ou tocou muito tarde, e acho que o erro não foi meu. Mas não vou teimar. Não podia fazer nada."

Iúri Leitão somou uma medalha olímpica ao seu vasto palmarés que inclui três títulos europeus de *scratch* (2020, 2022 e 2024), um título mundial de *omnium* (2023), um título europeu de *scratch* (2022).

Começou no ciclismo de estrada e descobriu a pista quando era adolescente, com 16 anos, atraído pela velocidade (no omnium a bicicleta não tem travões). "Fui levado para o ciclismo por um amigo do meu pai que tinha sido colega de equipa dele quando ele competiu. Entrei para o ciclismo com seis anos, fui crescendo com o desporto na minha vida e fui-me apaixonando cada vez mais. Sempre vivi o ciclismo com muita paixão. Sempre foi aquilo que eu gostaria de ser e parece que foi uma aposta ganha. Tive a sorte de poder fazer disso a minha vida", contou ao *site* Maisfutebol antes de embarcar para Paris e destacar a influência dos gémeos Oliveira (Rui e Ivo) na sua progressão.

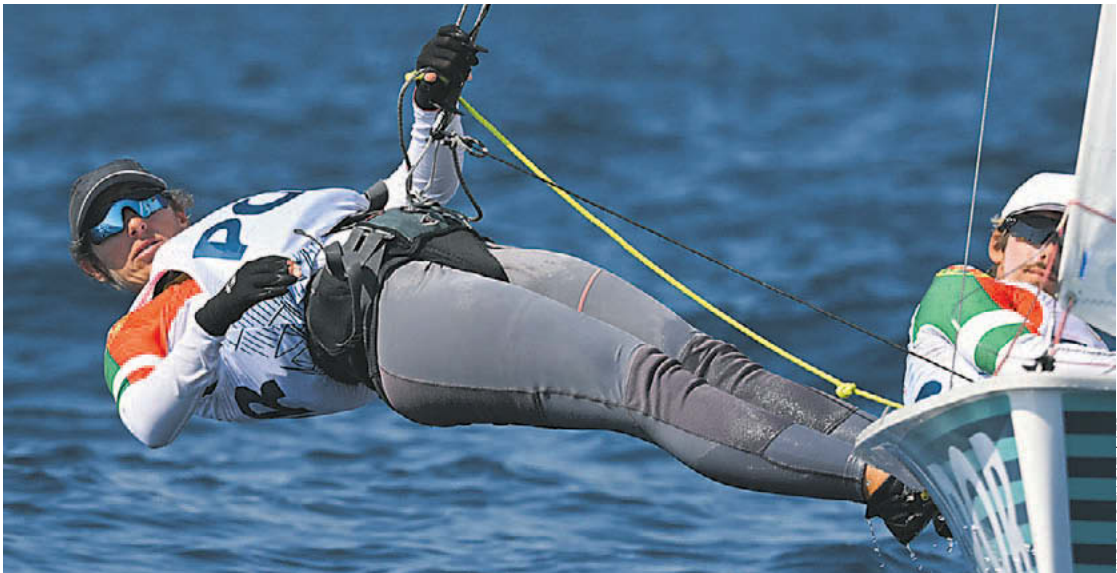
Pedala desde os seis anos e deixou de estudar no 12.º ano para se dedicar ao ciclismo. Foi somando resultados que o colocaram entre a elite mundial, como o título mundial em Glasgow, que valeram o apuramento olímpico, uma estreia para o ciclismo de pista português. É muitas vezes apelidado de "produto da pista portuguesa" e deu agora alento à aposta nacional no velódromo de Sangalhos, em Anadia, complexo de ciclismo que forma talentos desde 2009 e ao qual já chamam de "fábrica de medalhas".

Apesar de ser especialista na velocidade, Iúri continua a competir no ciclismo de estrada. E quando em maio de 2023 venceu a Volta à Grécia, naquela que foi a primeira vitória geral individual, ganha na cidade de Olímpia, berço dos Jogos Olímpicos da Antiguidade, o menino de Viana do Castelo ainda estava longe de saber que ira representar Portugal em Paris2024 e conseguir a maior conquista da sua carreira e do ciclismo de pista português.

"Orgulho" e "Alegria"

O primeiro-ministro Luís Montenegro felicitou o ciclista, por uma "prova espetacular", que levou de novo o nome de Portugal ao pódio dos Jogos Olímpicos. "Que orgulho. Parabéns Iúri Leitão", escreveu o governante, na rede social X (antigo Twitter). Segundo Montenegro, também o ciclismo português está de parabéns com esta medalha olímpica na pista, por estar "sempre ao mais alto nível".

Já Marcelo Rebelo de Sousa salientou a "grande alegria" para Portugal: "É uma grande, grande, grande alegria! Se a anterior [medalha de bronze de Patrícia Sampaio] já foi uma grande alegria, a medalha de prata é uma alegria maior. E estamos à espera das medalhas de ouro", comentou o Presidente da República, à porta ho Hospital de Santa Maria, em Lisboa, que foi visitar acompanhado pelo primeiro-ministro, Luís Montenegro, e pela ministra da Saúde, Ana Paula Martins (*ver página 13*).

isaura.almeida@dn.pt

Carolina João (esq.) e Diogo Costa (dir.) garantiram mais um diploma olímpico para Portugal.

Vela fica à porta das medalhas e já aponta a Los Angeles2028

PRESTAÇÃO Dia garantiu mais desempenhos positivos para Portugal, com um diploma na vela e passagem à final do lançamento do peso.

TEXTO **RUI MIGUEL GODINHO**

Nem só de medalhas se fez o dia dos atletas portugueses nos Jogos Olímpicos. E a prestação – ainda que fora do pódio – foi positiva.

Logo pela manhã, os velejadores Carolina João e Diogo Costa garantiram mais um diploma olímpico para Portugal (oito, ao todo, a que se somam duas medalhas), ao serem segundos classificados na *medal race* da classe 470. Contudo, a dupla não foi além do quinto lugar com que tinha entrado para a prova decisiva. Com isto, não conseguiu igualar as melhores prestações nacionais na vela (o bronze de Hugo Rocha e Nuno Barreto em Atlanta1996, na classe 470, e a prata de Mário e José Quina, em Roma1960, na categoria de *star*).

No final da prova, ambos os atletas estavam visivelmente satisfeitos e disseram já estar de olho nos próximos Jogos (Los Angeles2028). O quinto lugar foi "espetacular", disse Diogo Costa citado pela Lusa, que relembrou que a vela "é muito medalhada", mas que esses resultados aconteceram há muito tempo. Já Carolina João assumiu estar "muito contente" com o trabalho que se tem desenvolvido na vela. "A ideia agora é continuarmos para Los Angeles. É um projeto que temos vindo a desenvolver e que tem corrido bastante bem. Estamos entusiasmados com a campanha para os próximos Jogos", rematou.

Antes, foi a vez de Angélica André entrar em prova, às 7h30 (hora de Lisboa, mais uma em Paris), nos 10 quilómetros de natação em águas abertas. E, no final das mais de duas horas de prova, o objetivo (fazer melhor do que em Tóquio2020), estava cumprido, sendo 12.ª classificada nesta edição.

Nadando no Sena – e já depois de vários atletas terem tido problemas gastrointestinais devido à poluição do rio –, a atleta do FC Porto assumiu que quis estar "o mais tranquila possível" quanto a essa questão e que fez "uma prova em crescendo", com nadadoras "que têm grande possibilidade de ser medalha". "Sabia que estava numa boa posição e queria chegar ao fim e dar tudo por tudo para alcançar este lugar", concluiu.

Mais positivo foi o desfecho do lançamento do peso para Jéssica Inchude, que conseguiu apurar-se para a final e tem na mira um lugar entre as oito melhores lançadoras. Menos sorte teve Eliana Bandeira, que ficou na 15.ª posição, apesar de, garantiu, "ter dado o melhor" perante adversárias que "foram superiores".

Ainda no atletismo, Salomé Afonso não se conseguiu qualificar para a final dos 1500 metros, tendo sido 12.ª classificada na meia-final. No entanto, o seu recorde pessoal foi batido, com um tempo abaixo dos quatro minutos.

No final, a corredora (atualmente sem clube) assumiu estar "sem palavras" pela marca pessoal. "Nunca tive a oportunidade de fazer uma prova a este nível. Penso que a prova mais rápida que tinha feito ganhou-se com 4.04 minutos. Queria pelo menos 4.01, já sairia feliz, mas 3.59 minutos nunca imaginei. Estou súper orgulhosa", confessou.

Pichardo procura bis inédito num dia que pode ter mais finais

HISTÓRIA Campeão olímpico do triplo salto vai tentar repetir o triunfo de Tóquio2020. Canoístas João Ribeiro e Messias Baptista em ação hoje.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

Pedro Pichardo procura hoje conquistar o Ouro para Portugal no triplo salto nos Jogos Olímpicos Paris2024. Se o conseguir revalida o título de Tóquio2020 e torna-se bicampeão, um título inédito no desporto nacional. Nenhum dos outros campeões olímpicos (Carlos Lopes, Rosa Mota, Fernanda Ribeiro, Nelson Évora) revalidou o título.

A final é hoje, às 19h13 de Lisboa e será presenciada pelo primeiro-ministro, Luís Montenegro, que também irá assistir às provas de canoagem amanhã para ver Fernando Pimenta e Teresa Portela.

Depois de um ano complicado em que teve um lesão grave, quase não competiu e teve problemas com o Benfica, o campeão olímpico tentará fazer história. E a avaliar pela qualificação, o triplista está em grande forma. Pedro Pichardo apurou-se para a final com apenas um salto, dando assim um sinal importante à concorrências ao conseguir uma marca de 17,44 metros na primeira tentativa, numa jornada em que o outro triplista português, Tiago Pereira, não se apurou.

Pichardo optou pelo silêncio, mas os principais adversários anteciparam a final de hoje. Jordan Díaz, o campeão europeu, previu que o ouro olímpico estará "em 18 metros e algo" e Hugues Fabrice Zango, bronze em Tóquio2020, disse que "não são os adversários que importam", mas sim ele próprio. Já o adolescente jamaicano Hibbert garantiu que consegue "saltar mais longe".

Nos Europeus de Roma, o português fez 18,04 metros, mas Díaz conseguiu o terceiro maior salto da história, com 18,18 metros, fazendo parecer possível chegar ao recorde do mundo de Jonathan Edwards (18,29 metros em 1995).

Antes da final do triplo salto entra em ação Jéssica Inchude na final do lançamento do peso. Mas o dia de hoje ainda pode ter mais finais. Os canoístas João Ribeiro e Messias Baptista lutam por um lugar na final do K2 500, prova em que são campeões mundiais. A dupla portuguesa entra em ação no Estádio Náutico de Vaires-sur-Marne pelas 10h10, estando a final marcada para duas horas depois. "Nós trabalhamos todos os dias para ganhar a toda a gente, sem dúvida, mas temos de pensar passo a passo. Estávamos a pensar na eliminatória, está feita. Agora, é a meia-final", respondeu João Ribeiro, ao ser questionado sobre as perspetivas de medalha.

A meio da tarde, Vanessa Marina fará história no Breaking, modalidade em estreia nos Jogos Olímpicos. "Um bom resultado seria chegar ao top-8. Se chegar, depois penso no top-4 e, possivelmente, poder lutar pela medalha. Mas, acho que os bons resultados conseguem-se quando não se olha para o topo das escadas, mas para o caminho e se dá um passo cada vez", disse a atleta à Lusa.

isaura.almeida@dn.pt

Pichardo procura fazer história em Paris.

HUGO DELGADO/LUSA

PORTUGUESES HOJE EM AÇÃO

10h10 – João Ribeiro e Messias Baptista (Canoagem, meias-finais K2 500 m). Final às 12h20
15h00 – Vanessa Farinha (Breaking, qualificação)
18h40 – Jéssica Inchude (Atletismo, final do lançamento do peso)
19h10 – Pedro Pablo Pichardo (Atletismo, final do triplo salto)

EPA/FRANCK ROBICHON

O primeiro ouro olímpico do Botswana

Letsile Tebogo conquistou uma inédita medalha de ouro olímpica para a história do Botswana, superando a concorrência norte-americana para se tornar no primeiro vencedor africano dos 200 metros nos Jogos Olímpicos. Com somente 21 anos, Tebogo bateu o recorde africano da meia volta à pista, em 19,46 segundos, tornando-se o quinto homem mais rápido de sempre na distância. O norte-americano Kenneth Bednarek voltou a conquistar a medalha de prata, com o tempo de 19,62, à frente do compatriota Noah Lyles (19,70), que não conseguiu repetir o ouro obtido nos 100 metros.

JEWEL SAMAD / AFP

Recorde do mundo nos 400 barreiras

A norte-americana Sydney McLaughlin-Levrone revalidou o título olímpico dos 400 metros barreiras e, tal como nos Jogos de Tóquio, ganhou com um novo recorde do mundo, fixado agora em 50,37 segundos - o terceiro recorde mundial no atletismo em Paris2024, após a estafeta 4x400 mista dos EUA e o sueco Duplantis na vara. McLaughlin-Levrone não deu hipóteses à concorrência, deixando bem distantes a compatriota Anna Cockrell, segunda classificada com 51,87 segundos, e a neerlandesa Femke Bol, uma das favoritas, que teve de se resignar com o bronze (52,15 segundos).

António Leitão Amaro e Maria do Rosário Ramalho depois do Conselho de Ministros.

MIGUEL A. LOPES / LUSA

Da ferrovia aos imigrantes. Governo promete “corrigir erros” de 3050 dias de PS

SAÚDE Depois de Lisboa, Conselho de Ministros aprova novo centro de atendimento clínico no Porto para dar resposta a “pulseiras verdes e azuis” e “descongestionar as urgências”.

TEXTO **VÍTOR MOITA CORDEIRO**

O ministro da Presidência, António Leitão Amaro, anunciou ontem 18 decisões tomadas pelo Conselho de Ministros para “melhorar serviços públicos”, responder a debilidades no emprego dos jovens e imigrantes e trazer soluções para o ambiente. No final, ficou a pairar a tentativa de solucionar um problema imediato na saúde, que o Governo justifica com “3050 dias de incapacidade” do Governo anterior.

Foi o primeiro Conselho de Ministros presidido presencialmente por Luís Montenegro no Campus XXI, a nova sede do Governo, que ainda é partilhada com a Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa. Encerrado o encontro, o primeiro-ministro rumou ao Hospital de Santa Maria, junto com a ministra da Saúde, Ana Paula Martins, para se encontrar com Marcelo Rebelo de Sousa. O corolário da reunião magna do Governo ficou a cargo do ministro da Presidência, António Leitão Amaro, e da ministra do Trabalho, Maria do Rosário Ramalho.

“Ninguém de boa-fé poderia imaginar, supor, prometer, sugerir que a dimensão do problema, do drama, da desorganização nos sistemas de saúde se estivesse a resolver em 60 dias, 70 ou 80”, disse Leitão Amaro, questionado pelos jornalistas sobre se o Governo tinha sido demasiado ambicioso a prometer uma solução para urgências fechadas e doentes sem resposta imediata.

A justificação para o problema foi sublinhada e repetida várias vezes ao longo da sua intervenção, e chegou a ser alargada também a outros temas. “A nossa expectativa e o nosso compromisso é o de trabalhar todos os dias para encontrar respostas para um problema tremendo que se agravou, se gerou, por 3 050 dias de incapacidade” do Governo anterior, sublinhou.

O tema foi iniciado por Leitão Amaro, ao anunciar, antes de qualquer outra medida, a criação de um centro de atendimento clínico no Porto, em parceria com a Santa Casa da Misericórdia, no Hospital da Prelada, para “descongestionar as urgências”. Esta parceria implica um investimento de 65 milhões de euros até 2026 para responder a quem se dirige às urgências e acaba com uma pulseira verde ou azul (*ver mais nas páginas 12 e 13*).

> Ministra do Trabalho quer Portugal a contratar estrangeiros, mas com entrada “de uma forma regulada”.

Debilidades no emprego

Mas a maior fatia da reunião coube a Maria do Rosário Ramalho, que dissecou várias medidas para responder ao desemprego entre jovens e entre imigrantes.

São 300 milhões de euros, anunciou a ministra, explicando que este valor corresponde “a fundos do próprio Instituto de Emprego e Formação Profissional, que, como se sabe, tem origem em fundos europeus”. Sobre o mais exigente para os cofres do Estado, a ministra referiu a medida *Mais Emprego*, que é um apoio a “desempregados que estejam pelo menos há três meses nessa situação”, à qual se junta a “medida *Iniciar*, que se destina a apoiar estágios profissionais”.

“Portanto, também aqui há efetivamente algo de novidade”, disse a ministra, adiantando que no conjunto, as medidas implicam uma “dotação de 135 milhões de euros”. Para além disto, a ministra prevê um “apoio aos jovens mais qualificados, designado como *Talento Mais*, “que tem um valor de cerca de 100 milhões de euros”.

“O objetivo é virar mais a matéria para as necessidades do mercado e para as necessidades das empresas”, dissera a ministra logo no início da sua intervenção, antes de apresentar a medida Iniciar, para apoiar estágios profissionais. “Os destinatários desta medida são os desempregados com maior dificuldade de empregabilidade, jovens menores de 35 anos e pessoas com deficiência”, explicou.

Como conclusão, Maria do Rosário Ramalho destacou um “apoio aos trabalhadores que escolhem o nosso país para viver e trabalhar ou que pretendem vir para o nosso país viver e trabalhar”.

Por um lado, continuou a governante, os adidos “que são colocados em embaixadas vão ser reforçados com o objetivo de promover a contratação e colocar em contacto empresas que queiram recrutar trabalhadores estrangeiros”. De igual modo, o objetivo será também” direcionar trabalhadores estrangeiros que queiram vir para o nosso país trabalhar. Mas fazê-lo de uma forma regulada porque foi o objetivo deste Governo tentar acabar com o fenómeno que todos conhecemos de imigração desregulada que”, justificou.

Estas medidas incluem ainda os imigrantes que já estão em Portugal e que, “por qualquer razão, perderam o seu vínculo de trabalho ou não chegaram a encontrar”.

“Desde que eles estejam inscritos no IEFP como desempregados ou à procura de emprego, a medida aplica-se e envolve um acompanhamento individual através de um tutor e também cursos de formação profissional, de língua portuguesa e outro apoio de que necessitem”, concluiu.

vitor.cordeiro@dn.pt

MEDIDAS

REFORÇO NA SAÚDE
O ministro da Presidência, António Leitão Amaro, anunciou ontem a criação de um centro de atendimento no Porto para quem se dirige às urgências mas sem gravidade. Com um custo de 65 milhões de euros, é uma parceria com a Misericórdia do Porto, no Hospital da Prelada.

EXTINÇÃO DAS ARS
O Governo aprovou a extinção das Administrações Regionais de Saúde (ARS).

APOSTA NO ENSINO ARTÍSTICO
O Conselho de Ministros anunciou "apoios nos contratos de patrocínio do ensino artístico". "São 153 milhões de euros até 2030", adiantou Leitão Amaro, esclarecendo que a medida abrange "cerca de 7500 alunos".

PLANO DE AÇÃO PARA MIGRAÇÕES
O Governo avançou com o "plano de ação do Conselho Nacional para as Migrações e Asilo". Presidido pelo socialista António Vitorino, este organismo "terá cerca de 24 membros", onde se incluem dois deputados, representantes das comunidades imigrantes e de organizações não-governamentais, entre outros membros de organismos públicos.

FLEXIBILIDADE NAS PESCAS
Leitão Amaro adiantou que foi aprovada a flexibilização das "regras que limitam o número de não nacionais que podem compor a tripulação de uma embarcação de pesca".

"CORRIGIR ERROS" NO AL
Ainda sujeito a consulta da Associação Nacional de Municípios, o Governo aprovou novas regras para o Alojamento Local com o objetivo de eliminar "alguns erros crassos, como a intransmissibilidade de licenças, a caducidade ao final de cinco anos".

APOIOS PARA AGRICULTORES
Para "dar previsibilidade, estabilidade aos agricultores", foi aprovado um apoio de 300 milhões de euros até 2030 (60 milhões de euros/ano), ponderados depois com a "reprogramação dos fundos europeus".

ESTIMULAR A FERROVIA
"Poupa muitos custos ambientais fazer transporte de mercadorias por meio ferroviário, em vez de ser por rodoviário", disse Leitão Amaro, antes de anunciar nove milhões de euros para estimular o setor.

MANTER TARIFAS DA ÁGUA
O Governo decidiu "devolver os poderes de fixação" das tarifas da água à Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos. "Significa manter os preços de 2023 com um ajuste à inflação prevista", explicou.

CORRIDA A FUNDOS EUROPEUS
Para melhorar os sistemas de gestão das águas, o Governo decidiu "permitir que todos os municípios do país, independentemente da sua possibilidade de agregação de outros sistemas, possam candidatar-se a fundos europeus".

POLÍTICAS DA COMUNICAÇÃO SOCIAL
O Governo criou a "estrutura de missão Portugal Media Lab", com o objetivo de apoiar "o Governo para as políticas de comunicação social".

ADQUIRIR BENS CULTURAIS
Portugal vai contar com um "fundo de aquisição de bens culturais" para ser usado "quando for entendido que há bens culturais que é importante adquirir".

COMBATE AO DESEMPREGO JOVEM E IMIGRANTE
A ministra do Trabalho, Maria do Rosário Ramalho, anunciou ontem a "medida iniciar", para criar 6500 estágios profissionais para jovens com níveis de qualificação 4 e 5. Além disto, a ministra adiantou a medida *Mais Talento*, para evitar a fuga de jovens para o estrangeiro, e um apoio a desempregados de longa duração. Por último, para os imigrantes, a ministra explicou que os adidos "que são colocados em embaixadas "vão ser reforçados com o objetivo de promover a contratação e colocar em contacto empresas que queiram recrutar trabalhadores estrangeiros".

Faleceu o general Salazar Braga, antigo chefe do Estado-Maior do Exército

DEFESA Salazar Braga chefiou o ramo entre 1983 e 1986. PR fala em figura "ilustre" da vida militar nacional.

O antigo chefe do Estado-Maior do Exército (CEME) entre 1983 e 1986, general Salazar Braga, morreu ontem, anunciou o Exército, com o Presidente da República a manifestar as suas condolências.

"Com profunda consternação, o Exército Português lamenta o falecimento do antigo chefe do Estado-Maior do Exército, general Jorge da Costa Salazar Braga, e endereça à família e amigos as mais sentidas condolências", lê-se numa nota divulgada pelo Exército.

O Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, Marcelo Rebelo de Sousa, numa nota publicada na página oficial da Presidência da República, já lamentou o falecimento do general e enviou "as mais sentidas condolências à família, aos amigos e ao Exército Português". Marcelo Rebelo de Sousa lembrou que o general Salazar Braga "foi o primeiro CEME nomeado nos termos da Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas e constituiu-se como uma ilustre personalidade da vida militar portuguesa", tendo sido várias vezes agraciado pelo Estado.

Na nota, o Exército considerou que o general Jorge da Costa Salazar Braga "honrou, em todas as circunstâncias, os valores militares e o Exército que devotadamente serviu, afirmando-se pelas suas qualidades de liderança e clarividência, tendo marcado sucessivas gerações pela sua experiência, assim como pela determinação e coragem que o distinguiram ao longo de uma ímpar carreira". De acordo com o ramo, o general serviu em vários dos mais elevados cargos militares, tendo sido diretor do Departamento de Operações, diretor do Departamento de Logística, vice-chefe do Estado-Maior do Exército, além de chefe do Estado-Maior do Exército.

"[O general Salazar Braga] foi o primeiro CEME nomeado nos termos da Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas, e constituiu-se como uma ilustre personalidade da vida militar portuguesa."

Marcelo Rebelo de Sousa
Presidente da República

A sua carreira militar valeu-lhe um conjunto vasto de condecorações, entre elas, o Grau de Comendador da Ordem Militar de Avis, duas Medalhas de Ouro de Serviços Distintos, uma com Palma, três Medalhas de Prata de Serviços Distintos, uma com Palma, a Medalha de Mérito Militar, de 2.ª Classe, a Medalha D. Afonso Henriques – Mérito do Exército, de 1.ª Classe, entre outros reconhecimentos. A missa será hoje, às 14h00, seguindo-se o funeral no crematório de Barcarena, às 15h30.

DN/LUSA

Embaixador colombiano morre em Lisboa

O embaixador da Colômbia em Portugal, José Fernando Bautista, morreu em Lisboa, anunciou o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros daquele país numa publicação na rede social X.

"Com grande pesar devo informar que o nosso embaixador em Portugal, José Fernando Bautista, acaba de morrer em Lisboa. Uma perda para a política externa do Governo que nos dói profundamente", escreveu o vice-ministro colombiano, Jorge Rojas Rodriguez.

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, lamentou a morte do embaixador e enviou uma mensagem de solidariedade ao seu homólogo colombiano, na qual transmitiu aos familiares do diplomata "pesar e solidariedade" em seu nome e no do povo português. "Neste momento de consternação, o Presidente Marcelo Rebelo de Sousa recordou com muito apreço o profissionalismo, dinamismo e elevadas qualificações diplomáticas do Embaixador José Fernando Bautista, bem como, muito especialmente, os seus esforços empenhados em prol do aprofundamento e do reforço dos laços de amizade e cooperação entre Portugal e a Colômbia, desde o início da sua missão em Lisboa em 2023", lê-se numa nota oficial do Palácio de Belém.

DN/LUSA

José Fernando Bautista
Embaixador colombiano

Opinião
Nuno Piteira Lopes

Em Cascais somos por todos, todos, todos

É praticamente impossível falar de Cascais sem referir o que de melhor este concelho tem. Com paisagens únicas, uma gastronomia rica, infraestruturas culturais, desportivas e de educação para todos, Cascais é um concelho de excelência para viver, trabalhar, estudar ou apenas visitar.

Procuramos, por isso, desenvolver políticas públicas que promovam o desenvolvimento económico e social do concelho assim como o aumento da qualidade de vida de todos, independentemente das condições sociais de cada um.

Nos últimos anos, a Câmara de Cascais tem investido significativamente em diversas áreas sociais, demonstrando um compromisso inabalável com todos os seus munícipes. Um dos pilares desse trabalho é a criação e manutenção de programas de apoio social. O concelho oferece um conjunto de serviços que visam garantir o bem-estar de todos, desde a alimentação até ao acesso à saúde e à educação.

Os programas de apoio alimentar são um exemplo claro do esforço no combate à desigualdade social. Através de parcerias com associações locais, tem sido possível distribuir cabazes alimentares, cartões solidários com valor monetário consumíveis em supermercados, e refeições para famílias em situação de vulnerabilidade.

Cascais não é apenas um concelho com uma beleza única, é, também, um concelho de solidariedade e esperança."

Também na habitação, a Câmara Municipal de Cascais tem implementado políticas que visam garantir o direito à habitação digna, desenvolvendo projetos de habitação pública para proporcionar residências seguras, confortáveis e a preços justos, adaptados ao rendimento de cada agregado.

Na educação a autarquia tem investido muito, esforçando-se para combater o *gap* entre ensino privado e público, desde logo na modernização das escolas, onde em termos de infraestruturas as escolas públicas se destacam. Um investimento que garante uma igualdade de oportunidades entre classes. Para além disso, temos criado um conjunto de projetos de apoio ao estudante, totalmente gratuitos, que têm como função orientar os alunos, em várias áreas da sua vida, para o sucesso escolar e pessoal.

A saúde é outra área em que a Câmara de Cascais se destaca. A autarquia, através do projeto Bata Branca, assegura que os serviços de saúde sejam acessíveis a todos os munícipes. Para além disso, promove consultas gratuitas e apoio psicológico, reforçando o compromisso com o bem-estar da população.

Associações, clubes, IPSS, e outras entidades, têm sido fundamentais nesta construção de um concelho melhor para todos, ajudando a identificar casos, assinalando necessidades e estreitando ligações entre famílias e autarquias.

Um ano depois, a mensagem do Papa Francisco na Jornada Mundial da Juventude ecoa profundamente. Cascais não é apenas um concelho com uma beleza única, é, também, um concelho de solidariedade e esperança. É um concelho onde, com a ajuda de autarquia e parceiros, TODOS, TODOS, TODOS contam, independentemente das suas condições sociais.

Vice-Presidente Nuno Piteira Lopes da Câmara Municipal de Cascais

Opinião
Miguel Romão

Universidades e inteligência artificial

Há cerca de três meses, recebi o que creio ter sido o meu primeiro trabalho de uma estudante universitária, no primeiro ano de licenciatura, feito pelo ChatGPT ou um seu concorrente. É um momento marcante para um professor! A autoria, naturalmente, não me foi indicada. Li o trabalho e pensei na nota que lhe atribuiria, mas, entretanto, cheguei à bibliografia que teria sido usada. E, nesta, uma lista de várias obras que não existem, inventadas, mesmo se com nomes de autores reais. O texto era uma coisa relativamente banal, sem erros, mas sem rasgo, possível de ser apresentado por um estudante mediano de 18 anos no seu primeiro ano de faculdade. Não entusiasmava, mas não chocava. E admito que, não fosse a bibliografia inventada – o que um estudante ligeiramente mais preparado teria facilmente reconhecido e alterado –, podia perfeitamente ter passado como trabalho próprio.

Por via das dúvidas, ainda usei uma ferramenta que afiança poder determinar se um texto terá sido preparado por um sistema de inteligência artificial (IA) ou redigido pelo pobre humano: deu-me o resultado de 4% de probabilidade de tal trabalho ter sido redigido por uma pessoa... E pedi expressamente à estudante que me desse as indicações de onde tinha consultado aquela "bibliografia", *e-mail* que ainda está por responder. Como dizia Jorge Luís Borges, em vez de se escrever 500 páginas, é melhor simular que esse livro já existe e oferecer apenas um seu comentário.

As instituições de ensino e de investigação estão, perante a fronteira que estamos todos a atravessar, num momento decisivo e delicado."

As instituições de ensino e de investigação estão, perante a fronteira que estamos todos a atravessar, num momento decisivo e delicado. E creio não valer a pena, por irrelevante, qualquer intenção proibicionista ou essencialmente sancionatória. Com os meus estudantes numa outra cadeira, já no mestrado, vemos em aula diversas ferramentas de IA, que os podem auxiliar na recolha e análise de informação. Qualquer investigador em contexto académico é um analista e editor de informação. Eu próprio, quando estive a colaborar no recrutamento de uma analista de informação noutro contexto, optei por uma licenciada e mestre em Filosofia, que reunia três capacidades fundamentais: sabia escrever, sabia pensar e sabia recolher e analisar informação. O emprego podia nem sempre envolver Heidegger, mas era sempre sobre discurso e intencionalidade humana, exigia mundividência e cultura, pedia espírito crítico e assunção de opções.

Isto pode também agora ser simulado por ferramentas de IA, especialmente em contextos em que não haja discussão sequencial sobre temas ou textos. Ora este último aspeto é do mais decisivo na formação universitária e sempre o foi – haja tempo e capacidade recíproca para o desenvolver. No próximo ano, acho que vou pedir, como trabalho, que preparem um *prompt* – as perguntas, mais do que nunca, valem mesmo mais do que as respostas.

Professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

Opinião
Maria Manuel Leitão Marques

Venezuela: lições a não esquecer

Aprendi muito sobre a Venezuela durante a Missão de Observação Eleitoral da União Europeia nas eleições de 2020. Eu coordenava então o Grupo dos Socialistas e Democratas (S&D) para a América Latina e frequentemente discutíamos resoluções sobre a Venezuela. Por isso, fiz questão de participar na Missão para *in loco* perceber melhor a situação. Tirei dessa estadia várias lições que hoje é importante recordar quando tentamos encontrar uma solução para o impasse que se vive no país por causa das recentes eleições presidenciais.

A primeira foi que batota eleitoral não ocorre no dia da votação, nem na contagem dos resultados. Ocorre nos meios e recursos da campanha e sobretudo na interdição dos candidatos da oposição, como voltou a acontecer com Corina Machado. Pelo menos nessas eleições, o sistema eletrónico de voto utilizado foi auditado e ninguém o contestou. Aliás, um partido da oposição, após várias peripécias, até ganhou na terra do Chávez, para desespero de Maduro.

A segunda é que, ao contrário do que defendia então parte da oposição venezuelana, sobretudo a representada por expatriados, e também toda a direita do Parlamento Europeu (lembro que o PPE se recusou a integrar a Missão de Observação), todas as organizações da sociedade civil venezuelana com quem tivemos a oportunidade de reunir em Caracas queriam participar nas eleições, expressando desse modo o seu protesto, e não boicotá-las.

A terceira lição foi que o reconhecimento de Juan Guaidó como presidente, que nem tinha participado em eleições presidenciais, tinha sido um erro. Como era exigir que Maduro e os seus mais próximos abandonassem a Venezuela para se exilarem em qualquer parte do mundo. Nunca esquecerei uma intervenção de um ex-embaixador da Colômbia em Caracas, crítico do regime de Maduro, que numa reunião em Bruxelas com expatriados não fez questão de recordar o que era a Venezuela antes de Chávez, as gritantes injustiças sociais existentes, e como o chavismo na sua fase inicial as tinha combatido, criando a sua base social de apoio. Eu própria vi em Caracas a quantidade de bairros sociais construídos, que deram condições de vida mínimas a quem nunca tinha imaginado possuí-las.

Por isso mesmo, neste momento difícil é indispensável forçar o regime a mostrar as atas com os verdadeiros resultados das eleições, devidamente auditados, e encetar uma negociação que não deixe de fora quem perdeu. A pressão internacional nesse sentido não pode esmorecer e não deve limitar-se a reconhecer como presidente o candidato da oposição. Isso não vai conduzir a solução nenhuma.

A negociação de uma transição democrática pacífica deve também envolver atores relevantes da América do Sul, como os presidentes do Brasil, da Colômbia ou do México, todos eles interessados numa solução por serem destinatários da emigração que esta crise tem provocado, e não vir apenas do Norte ou do outro lado do Atlântico. Talvez assim a Venezuela possa finalmente aspirar a melhores dias.

Neste momento difícil é indispensável forçar o regime a mostrar as atas com os verdadeiros resultados."

Ex-deputada ao Parlamento Europeu

Opinião
António Capinha

Bibi e o difícil caminho das pedras na Palestina

Se não existir um acordo de paz entre Israel e a Palestina que possa travar uma escalada de guerra no Médio Oriente e coloque em perigo a paz mundial, haverá um responsável principal.

Esse responsável tem uma cara e um nome. Benjamin Netanyahu, primeiro-ministro de Israel, também conhecido por Bibi, desde há décadas com responsabilidades políticas no país.

Líder do Likud, um partido de extrema-direita, Bibi foi representante do Estado de Israel nas Nações Unidas e é o único primeiro-ministro nascido em Israel após a Guerra da Independência em 1948.

Bibi é politicamente um falcão, responsável número um pelo genocídio que, atualmente, a guerra tem provocado em Gaza, com a morte de mulheres, crianças e jovens, no que se pode considerar a destruição de um povo.

A política deste homem, que foge à Justiça por acusações de fraude e corrupção, baseia-se no princípio das "três negativas". Não aceita a retirada dos montes Golã, não abriu mão de negociações sobre Jerusalém, e recusa qualquer tipo de negociação com o estabelecimento de pré-condições. Ao recusar os Acordos de Paz de Oslo, que visavam a criação do Estado da Palestina, Netanyahu escolheu o caminho da destruição da Palestina e da decapitação dos principais líderes dos movimentos, Hamas e Hezbollah, que combatem Israel no sentido de existência de uma pátria palestiniana.

É uma política extremista. E perigosa, que põe em causa a paz no Mundo, os equilíbrios económicos e financeiros globais, que pode atingir não apenas a região do Médio Oriente, mas escalar para uma guerra de dimensão mundial.

Ainda que o atual Governo de Telavive tenha respondido a um ataque terrorista desencadeado pelo Hamas, a 7 de outubro, que provocou a morte de jovens israelitas e a existência de um elevado número de reféns, ainda hoje 115 na posse do Hamas e que esta organização teima em não libertar, nada justifica a bárbara resposta que Israel deu. Hoje o Governo israelita encontra-se dividido, entre os membros do gabinete, que querem um acordo com o Hamas, e Netayahu, que teima no seu bárbaro exercício de genocídio de um povo e da liquidação dos seus dirigentes máximos políticos e militares. Os dirigentes das Forças de Defesa Nacional, o chefe da Mossad e o responsável pela segurança interna querem um acordo e entendem que chegou o momento de uma trégua. Mas Netanyahu acha que não.

Está o mundo, assim, colocado em perigo pela teimosia de um homem, que, apesar de tudo, está legitimado por eleições nacionais em que o seu partido teve maioria e formou uma coligação com outras três forças de extrema-direita e dois partidos religiosos ortodoxos que são o suporte político do Governo de Bibi.

Há uma responsabilidade repartida pela inexistência de um projeto de paz na região. Há do lado das democracias ocidentais que, desde a longínqua declaração de Balfour, em 1917, por influência britânica, não cuidaram de antever os perigos que surgiriam pela criação do Estado de Israel numa zona do mundo muçulmano e islâmico, contrariando países como o Egito, Líbano, Síria, Iraque, Jordânia e Irão, que sempre se opuseram à fixação de Israel. Há responsabilidade das democracias ocidentais, particularmente dos Estados Unidos, Inglaterra e Israel, quando, em 2006, não aceitaram a vitória do Hamas que ganhou as eleições em Gaza conquistando 76 dos 132 lugares no Parlamento, sob forte escrutínio de observadores independentes internacionais.

Mas há também responsabilidade dos países que se opõem à formação do Estado de Israel, escolhendo os caminhos da violência e do terrorismo para defenderem os seus direitos e a autonomia do povo palestiniano. A verdade é que não há inocentes neste processo e o mundo vai assistindo atónito a uma teimosia de guerra, sem que se vislumbre um resquício de paz e entendimento que possa levar à formação de dois Estados independentes, Israel e Palestina, e da coexistência pacífica de dois povos, o israelita e o palestiniano, que possam viver em paz e harmonia.

Por tudo isto, não é fácil fazer o caminho das pedras na Palestina.

Jornalista

MACAU

Ministro da Educação desautoriza diretor que "causou alarme" na Escola Portuguesa

DESPACHO Fernando Alexandre renovou licenças especiais de quatro professores e uma psicóloga que haviam sido afastados pelo responsável do estabelecimento que mantém a língua portuguesa viva em Macau. E não poupa a administração, que alguns acusam de motivações políticas.

TEXTO **LEONARDO RALHA**

Ministro reagiu a várias denúncias sobre o que se está a passar em Macau.

Meses de grande agitação numa comunidade muito atenta às movimentações em torno da Escola Portuguesa de Macau (EPM), encaradas por alguns como fazendo parte de uma guerra entre socialistas e sociais-democratas, levaram a que chegassem a Lisboa sucessivas denúncias vindas da região administrativa especial chinesa. E que tiveram consequências, com o ministro da Educação, Fernando Alexandre, a desautorizar o diretor do estabelecimento de ensino com a missão de "garantir a permanência e difusão da língua e da cultura portuguesas" num território que durante séculos foi administrado por Portugal.

Um despacho assinado nesta quarta-feira por Fernando Alexandre anulou as decisões mais polémicas do diretor da EPM, Acácio de Brito, recrutado no final do ano passado, após exercer o mesmo cargo na Escola Portuguesa de Timor. É o caso do afastamento de quatro professores e de uma psicóloga, que seriam substituídos por uma dezena de docentes recém-chegados à região administrativa especial. E a reorientação das prioridades do estabelecimento, que os críticos do responsável pela EPM consideravam pôr em causa o ensino do Português como língua não materna e a oferta para alunos com necessidades especiais.

No despacho, a que o DN teve acesso, Fernando Alexandre assumiu a renovação por mais de um ano das licenças especiais dos quatro docentes e da psicóloga aos quais Acácio de Brito comunicara, em breves conversas individuais, a dispensa no mês de maio. E também determinou a imediata conclusão dos processos de contratação dos novos professores "para que, sendo indispensáveis ao regular funcionamento da EPM, seja assegurada a sua entrada em funções a tempo do início do próximo ano letivo". Ainda mais flagrante foi a desautorização do diretor do estabelecimento de ensino pelo responsável da tutela ao determinar que neste ano letivo se continue a ministrar o ensino de língua portuguesa não materna, "nos exatos termos em que aquela se verificou no ano letivo de 2023/2024". E que, no âmbito da educação inclusiva, a EPM cumpra com todas as determinações impostas pela Direção dos Serviços de Educação e Desenvolvimento da Juventude de Macau.

Fernando Alexandre
Ministro da Educação

A intervenção do ministro da Educação ocorreu na sequência de um inquérito conduzido pela Inspeção-Geral de Educação e Cultura (*ver texto ao lado*), depois de Fernando Alexandre receber queixas formais, cartas e abaixo-assinados, tanto de representantes das comunidades portuguesas como dos visados pelos despedimentos, alguns deles com décadas de experiência docente e de residência na região administrativa especial.

Segundo o despacho, a decisão "tomada unilateralmente" por Acácio de Brito de não renovação de contratos fez instalar "um clima de contestação" que gerou "forte perturbação no funcionamento da escola e causou alarme", levando muitos pais a ameaçar transferir os filhos para outras escolas.

"As perturbações introduzidas pela substituição intempestiva e não suficientemente explicada de quatro docentes, pelo diretor da EPM, assim como o recrutamento de outros docentes, sem explicar os critérios utilizados para o recrutamento e seleção, que se deve reger por princípios de imparcialidade, isenção e transparência, suscitou a desconfiança e a perplexidade de grande parte dos visados e de outros intervenientes, incluindo professores, pais e encarregados de educação, e restante pessoal ao serviço da EPM, e gerou muita preocupação e contestação por parte significativa da comunidade escolar", lê-se no despacho, que aponta "incapacidade dos atuais responsáveis" para resolver e debelar os problemas no estabelecimento de ensino.

Considerações de tal forma incisivas levam críticos da atuação de Acácio de Brito a duvidarem que mantenha condições para ficar no cargo. No entanto, até à hora de fecho desta edição, o diretor da EPM mantinha-se em

silêncio quanto às decisões do ministro da Educação.

Fernando Alexandre também incluiu no despacho recomendações específicas aos representantes do Estado Português no conselho de administração da Fundação Escola Portuguesa de Macau, instruindo-os a convocar uma reunião extraordinária desse órgão, na qual deverão apresentar, e manifestar voto de concordância, a propostas emanadas do Ministério da Educação. Nomeadamente, solicitar ao conselho de administração que apresente, até 31 de dezembro deste ano, uma "proposta devidamente fundamentada e quantificada" sobre o modo como o ensino da língua portuguesa não materna deverá ser ministrado nos três anos letivos seguintes ao

Acácio de Brito
Diretor da EPM

que está prestes a arrancar. E ainda uma proposta de definição de critérios para qualificar os alunos detentores de necessidades educativas especiais, e uma proposta de definição de critérios a adotar na contratação de pessoal docente e não docente.

De igual modo, segundo o ministro da Educação, o conselho de administração da FEPM deve transmitir ao diretor da escola que esse órgão, "relativamente a todas as matérias relativas ao funcionamento da EPM, passa a exteriorizar a sua vontade exclusivamente por escrito, com indicação da maioria obtida na respetiva votação", o que está a ser visto entre a comunidade portuguesa residente em Macau como uma forma de manifestar o desagrado do Governo de Lisboa para com o protagonismo do presidente do conselho de administração, Neto Valente, um advogado conotado com o PS. E Fernando Alexandre incumbe ainda esse órgão de transmitir ao diretor da EPM que, em todas as matérias que não estejam sujeitas à apreciação e à deliberação do conselho de administração, ele deverá adotar "critérios objetivos, imparciais e transparentes", promovendo "um diálogo permanente e construtivo com a comunidade educativa".

A "intervenção musculada" do ministro da Educação foi bem recebida pelo Conselho Regional da Ásia e Oceânia das Comunidades Portuguesas, que enviou uma carta de agradecimento a Fernando Alexandre. A sua presidente, Rita Santos, disse ao DN que o despacho "abordou de uma forma sensata e justa os anseios da população de Macau". Isto porque, em sua opinião, "a causa pela defesa da competência e da permanência dos professores que corriam o risco de ser dispensados da EPM, bem como a manutenção do programa do ensino de língua portuguesa não materna, é digna de todo o nosso apoio", tendo em conta que o estabelecimento de ensino "desempenha um papel fundamental na manutenção da língua e cultura portuguesas na região".

Uma escola nascida com a transição para a China

Criada para manter a presença da língua e cultura portuguesas em Macau depois da passagem do território para a República Popular da China, a Escola Portuguesa de Macau iniciou atividade no ano letivo de 1998/1999. Atualmente tem 744 alunos, desde o 1.º ao 12.º ano de escolaridade. Entre as nacionalidades destacam-se os portugueses (411), seguidos dos chineses (267), com os angolanos (16) e brasileiros (7) a uma larga distância. Tem sido destacado que mais de 80% dos seus alunos entram na primeira opção no acesso ao Ensino Superior em Portugal.

Ex-deputado socialista foi enviado para fazer inquérito

Coube ao ex-deputado do PS Agostinho Santa, quadro da Inspeção-Geral de Educação e Ciência (IGEC) deslocar-se a Macau, entre 12 e 25 de julho, para fazer um inquérito destinado a apurar "os procedimentos que conduziram à proposta de dispensa pelo diretor da Escola Portuguesa de Macau (EPM) de quatro docentes, bem como os critérios relativos à contratação de docentes".

Agostinho Santa começou por reunir com o diretor da EPM, Acácio de Brito, e com o presidente do conselho de administração da Fundação Escola Portuguesa de Macau (FEPM), Neto Valente. Mas também falou com os professores e a psicóloga aos quais fora comunicada a não renovação da licença especial de trabalho, entre outros elementos da comunidade escolar.

No relatório, apresentado a 2 de agosto, a IGEC concluiu pela "falta de funcionamento colegial e solidário" do conselho de administração da FEPM e pela falta de envolvimento desse órgão nos processos de tomada de decisão, em contraponto com a adoção de posições de Neto Valente, "a título meramente individual".

Ainda mais incisivas foram as conclusões quanto a Acácio de Brito. Foi referida a "falta de critérios objetivos, imparciais e transparentes na cessação ou não renovação dos contratos com professores e nos novos recrutamentos de professores", sem que o diretor da EPM solicitasse a "emissão de critérios definidores ou de orientações" ao conselho de administração. E realçaram-se as dúvidas na comunidade escolar e nas comunidades locais servidas pela EPM pela forma como o diretor lidou com "a propalada redução ou eliminação da atividade letiva do Português Língua Não Materna, dando ele próprio azo a esse clima de incerteza". **L.R.**

Ordem vai reorganizar tarefas de obstetras nas urgências para evitar fechos em pleno

MUDANÇAS Direção Executiva pediu ontem à Ordem que estudasse a reorganização dos atos médicos nas urgências para evitar fechos. Ao DN, bastonário confirma que Colégio da Especialidade já foi ativado para este trabalho. A questão é que, dos 1910 obstetras, só 675 é que podem fazer urgência sem limite na idade, e uma boa parte não trabalha no SNS.

TEXTO **ANA MAFALDA INÁCIO**

Ministra da Saúde foi ao Santa Maria acompanhada do primeiro-ministro e do Presidente da República.

A partir de hoje e até domingo, dos 172 serviços de urgência do Serviço Nacional de Saúde (SNS) 11 a 12 vão estar encerrados. Quase todos da área da Ginecologia-Obstetrícia, excetuando três na área da Pediatria, e quase todos na região de Lisboa e Vale do Tejo (LVT), menos Leiria que fecha Obstetrícia, e Viseu, que fecha Pediatria. Mas a situação toma outra dimensão quando três das maternidades que vão encerrar servem a mesma população na Margem Sul do Tejo, que é atendida pelos hospitais de Setúbal, Barreiro e Almada.

De acordo com o mapa de escalas publicado no Portal do SNS, hoje há sete serviços encerrados, seis de Obstetrícia e um de Pediatria, este último no Hospital Beatriz Ângelo, em Loures, e dois que vão estar como referência, obstetrícia e Pediatria do Hospital Fernando da Fonseca (Amadora--Sintra), só para alguns casos. No sábado, estão encerrados 11 serviços, 8 em Lisboa e Vale do Tejo e, no domingo, 12, sendo 9 em LVT. Os hospitais afetadas são: São Bernardo, em Setúbal, Nossa Senhora do Rosário, no Barreiro, que fecha Obstetrícia e Pediatria, nos dois dias, Garcia de Orta, em Almada, Beatriz Ângelo, em Loures, Vila Franca de Xira, Santa Maria, São Francisco Xavier e Torres Novas, que fecha Pediatria.

A falta de médicos ginecologistas-obstetras e de pediatras para assegurar as escalas estão na base dos constrangimentos durante o verão.

A situação não é nova, vem de há vários anos, e com maior ênfase desde 2022, ano em que a ministra da altura, Marta Temido, acabou por se demitir, após a morte de uma grávida, que teve de ser transferida da maternidade de Santa Maria para a do São Francisco Xavier. Este ano, o caso de uma mulher que abortou à porta do Hospital das Caldas voltou a dar outra dimensão ao que se vive no SNS. O bastonário dos médicos, Carlos Cortes, garantiu ao DN que a Ordem "está a fazer tudo para poder ajudar nesta situação" e ontem mesmo "a Direção Executiva do SNS pediu-nos que avaliássemos a reorganização das tarefas médicas para que, no futuro, se evitem encerramentos plenos, quando existem dois a três especialistas nas equipas a trabalhar". Carlos Cortes disse ao DN que já ativou "o Colégio da Especialidade para seja desencadeado este trabalho que vai no sentido de redefinir, ou se quiserem, clarificar, a forma como devem funcionar as equipas de Obstetrícia nas urgências".

O representante dos médicos afirmou ainda não ter dúvidas que, face à falta de recursos humanos na especialidade e no SNS, "este tem de ser o caminho a seguir". "Não tenho dúvidas de que temos que reorganizar as tarefas nos serviços de urgência, senão ninguém aguenta o que se vive atualmente. Uma urgência que fecha hoje, amanhã abre e depois volta a fechar. Isto não é solução. É preciso estabilizar o trabalho nas maternidades para que possam prestar cuidados com qualidade e segurança."

Mas Carlos Cortes especifica que esta reorganização "não é uma revisão do número de médicos especialistas nas urgências, este número não vai ser alterados, porque há parâmetros internacionais que têm de ser cumpridos". "O que vamos fazer é avaliar e perceber do ponto de vista técnico o que pode fazer um serviço de urgência de uma maternidade que, em vez de ter cinco ou seis especialistas, tem dois, três ou quatro, sem ter de fechar em pleno sistematicamente."

O bastonário sabe de antemão que "esta avaliação do ponto de vista técnico é difícil e complexa, porque há parâmetros de qualidade e de segurança, mas há funções que podem ser atribuídas quando não há equipas com o número ideal de médicos". E dá um exemplo: "Vamos olhar para a cirurgia, quando um serviço de urgência tem dois a três cirurgiões não fecha portas, dois não conseguem fazer o que fazem três ou quatro, mas há sempre atos que podem concretizar e que podem encaminhar sem ter de fechar sistematicamente."

É isto que a Ordem vai fazer agora em relação à Ginecologia Obstetrícia e depois em relação a todas as outras especialidades, porque fala-se muito desta especialidade, mas há outras no SNS já com grande carência em recursos, como Pediatria, Medicina Interna, Ortopedia. No caso da Obstetrícia, "este trabalho é urgente, embora não possa ser feito já para este agosto ou para este verão". Carlos Cortes refere "não ter de cor o número de obstetras que seriam necessários para dar resposta às necessidades dos utentes do SNS da forma como está hoje organizado", mas tem uma certeza que é: "Os que existem são insuficientes." Basta referir que uma boa parte dos médicos inscritos na Ordem nesta especialidade, se não quase metade, não trabalha sequer no SNS.

Metade dos obstetras tem mais de 60 anos e não trabalha no SNS

Aliás, de acordo com dados divulgados pela Ordem, em 2022, dos 1871 médicos ginecologistas obstetras inscritos, só 897 é que trabalham no SNS. Mas a agravar a questão há também o fator idade dos médicos na especialidade.

No final de 2023, estavam inscritos na Ordem 1910 médicos, apenas mais 39 do que no anterior, sendo que 1299 são mulheres e 611 homens. Deste total, 993 estão acima dos 60 anos, idade em que é permitido aos médicos deixar de fazer urgências. Mas os dados indicam ainda que entre os 61 e os 65 anos há 258 médicos e acima dos 65 está a maior fatia de profissionais, 735. Ou seja, uma boa parte já em situação de entrar na reforma e a outra a chegar a esta fase.

Até aos 55 anos, idade em que

os médicos podem deixar de fazer urgências à noite, há só 675 médicos. E a agravar o facto de nem todos trabalharem no SNS. Isto porque, reforça Carlos Cortes, "há dois fenómenos que levam a uma maior carência de recursos, o facto de os internos já não escolherem o SNS quando terminam a especialidade e os especialistas, que por insatisfação, saem cada vez mais do SNS. E não é uma questão de geração, já acontece em todas as gerações." O bastonário afirma que se a Ordem "está a desencadear este processo é para apoiar as decisões que têm de ser tomadas, tendo em conta os poucos recursos, porque vamos chegar a uma altura em que tudo se vai romper". Mas é preciso que "os políticos cumpram o seu papel e que cheguem a um consenso no sentido de uma reforma profunda do SNS".

anamafaldainacio@dn.pt

MANUEL DE ALMEIDA/LUSA

"O que importa é servir os utentes", diz ministra da Saúde

DISCURSO Ana Paula Martins esteve ontem no Hospital de Santa Maria com o primeiro-ministro e com o Presidente da República para visitar a nova ala de Ginecologia e Obstetrícia e dirigiu-se a quem a tem criticado.

TEXTO ANA MAFALDA INÁCIO

O mote da visita era a nova ala de Ginecologia-Obstetrícia do Hospital de Santa Maria, em Lisboa, que esteve encerrada durante um ano para obras, e que reabriu a parte de Ginecologia a 5 de agosto e que prevê abrir os blocos de partos em setembro. Mas a verdade é que o Governo aproveitou o facto para revelar dados do seu programa *OncoStop* e de outras prioridades definidas no Plano de Emergência e Transformação da Saúde (PETS) que apresentou no final de maio. E não só, a própria ministra Ana Paula Martins optou por marcar este discurso com o cunho político, respondendo a quem a tem criticado, sobretudo do lado do Partido Socialista. A quem está no terreno, Ana Paula Martins começou por agradecer a todos os profissionais do Serviço Nacional de Saúde (SNS) que têm cumprido e terminou dizendo que "o que importa é servir os utentes".

> "Não vendemos ilusões aos portugueses. O SNS que nos foi legado era absolutamente caótico", frisou o primeiro-ministro, Luís Montenegro, na visita ao Hospital de Santa Maria.

No final, o Presidente da República fez o mesmo e primeiro-ministro também, mas este reforçou o estado em que se encontra o SNS quando são pedidas respostas rápidas ao seu Governo na resolução dos problemas. "Não vendemos ilusões aos portugueses. O SNS que nos foi legado era absolutamente caótico", tendo sublinhado que o ponto de partida para a execução de um PETS "era muito mau". O primeiro-ministro, que nesta visita foi acompanhado ainda pelo ministro de Estado e das Finanças, garantiu que "vamos continuar a cumprir a execução do plano e os seus objetivos". O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa aproveitou para fazer uma *timeline* dos acontecimentos dos últimos dois anos no SNS, desde que o Governo de António Costa decidiu alterar o modelo de gestão do serviço público, em setembro de 2022, depois da demissão de Marta Temido de ministra da Saúde, até setembro e outubro de 2023 quando foi aprovada legislação para a criação das Unidades Locais de Saúde que entraram em vigor no início deste ano.

Mas uma cronologia que não foi apenas para recuar na história, mas para fazer lembrar os portugueses que este Governo está em ação "há três meses, desde que foi aprovado o seu programa". Marcelo assumiu que a apresentação do PETS por parte do Governo criou "grandes expectativas", mas, lembrou, que este "tem um prazo de execução de dois anos", parafraseando a ministra, Ana Paula Martins, para, no fundo, pedir aos portugueses que deem tempo ao Governo para executar. "A sr. ministra disse: 'Deem-nos tempo'. E é isso que digo também. É preciso tempo para executar o plano." Marcelo Rebelo de Sousa explicou ainda a sua presença nesta visita dizendo que aceitou um convite feito pelo primeiro-ministro para "mostrar o que está a ser feito", dizendo mesmo que aguarda outros convites do mesmo género em breve para se continuar a monitorizar o que vai sendo feito. "Não é a primeira vez, já o fiz com o anterior Governo no caso das obras do PRR."

Numa altura em que se aproxima mais um fim de semana de encerramentos de maternidades por falta de profissionais, os políticos foram para a rua, mas quem está no terreno pede "consensos políticos" para salvar o SNS. A ministra pediu tempo, assumiu problemas graves no SNS e enalteceu o trabalho dos profissionais de saúde no que toca à oncologia, no âmbito do programa *OncoStop*, que permitiu que mais de 20 mil doentes fossem operados em dois meses, saindo da lista de espera. E disse ainda: "Vamos limpar também todas as outras listas de espera até ao final do ano".

Quanto à área da ginecologia-obstetrícia, a governante deu números referindo que em dois meses foram atendidas mais 19 mil grávidas, que foram encaminhadas, sublinhando que "esta crise não começou hoje e nem vai terminar amanhã", mas "fizemos com que as grávidas deixassem de andar de porta à porta à procura de uma urgência aberta".

Ana Paula Martins referiu-se à Oncologia e à área da Obstetrícia como sendo duas prioridades que estão a ser cumpridas, assumindo que "não conseguimos resolver tudo de um dia para o outro", dando com certas mudanças na rede das maternidades. Aliás, ao DN o bastonário dos médicos tinha defendido igualmente que "o Governo tinha de ter a coragem para tomar medidas", nomeadamente no que toca à reorganização de serviços e de concentração de meios, precisamente por não haver recursos. Mas tal terá de levar ao encerramento de serviços de urgência.

Neste mês de agosto, todos os fins de semana há entre 11 a 13 maternidades que têm de fechar portas por falta de médicos que assegurem as escalas. Os casos que impressionam a população agudizam-se, os sindicatos das classes médicas e de enfermagem dizem que avisaram que o cenário iria piorar, mas a ministra só chegou a acordo com o Sindicato Independente dos Médicos para negociar algumas medidas, enquanto a Federação Nacional dos Médicos fez dois de greve na semana passada e promete endurecer a luta.

YUTONG BUS Autocarros elétricos são o futuro do transporte público nas cidades

MOBILIDADE Provavelmente nunca ouviu falar da cidade de Zhengzhou, a capital da província chinesa de Henan, mas é possível que saiba o que é o Templo de Shaolin, conhecido pelos monges lutadores da arte marcial kung-fu. É nesta região que *nascem* os autocarros da Yutong.

TEXTO **FERNANDO MARQUES** / MOTOR24

A cidade milenar com 12 milhões de habitantes e o Templo de Shaolin têm em comum o facto de partilharem a localização geográfica na província de Henan, na região central da China. E tal como são exigidos um total compromisso, tenacidade e resiliência aos monges que escolhem ser lutadores, também os veículos produzidos pela Yutong são sujeitos à mesma exigência desde a sua fundação em 1963, até à atualidade.

A visita à fábrica da Yutong por jornalistas de 20 países europeus contou com a presença em exclusivo para Portugal do *Motor24*. Começou pelo museu da marca, que é o primeiro no mundo dedicado à história do transporte público, e onde é possível ver, desde as carruagens que começaram a fazer esse serviço em Paris no séc. XVII, passando pelas soluções implementadas em Londres e Nova Iorque já no séc. XIX, até à atualidade. Ainda no museu existe um sofisticado cinema 4D com 28 lugares onde se pode ver que no futuro a Yutong pretende estar presente onde quer que a Humanidade esteja, e é-nos mostrado como poderá funcionar um sistema de transporte público em Marte.

As quatro fábricas localizadas na cidade de Zhengzhou empregam normalmente quatro mil trabalhadores. Podem chegar aos oito mil quando é preciso aumentar a produção que tem uma capacidade máxima anual de 30 mil unidades. Para lá do território chinês, onde a marca detém 36,1% do mercado, a Yutong está presente nos continentes asiático, europeu, africano e sul-americano, com este mercado global a representar mais de 10% das vendas.

Embora a empresa produza também outro tipo de veículos especiais – como camiões para utilização nas minas e para o serviço de limpeza urbana –, o foco da visita às instalações foram os autocarros, e em particular, os que são movidos a novas energias: híbridos, hidrogénio e elétricos. As mais de três mil patentes registadas demonstram a aposta que é feita no importante departamento de "I&D" (investigação e desenvolvimento), que emprega cerca de três mil pessoas e onde anualmente são reinvestidos 5% dos lucros da empresa. Os motores elétricos, que são produzidos por uma empresa que pertence à Yutong, são montados diretamente no eixo dos autocarros. Um exemplo prático patenteado pela marca, que reduz o espaço ocupado e o peso em 30%, baixa o consumo de energia em 15% e aumenta até 93% a eficiência do veículo.

> A empresa de transporte de passageiros Auto-Viação Feirense é a primeira em Portugal com autocarros Yutong na sua frota.

A Yutong implementou um sistema de segurança pioneiro na indústria com recurso ao hidrogénio para proteção das baterias contra incêndios nos autocarros elétricos. São capazes de suportar temperaturas até 1300 °C durante duas horas sem incendiar ou uma hora se forem perfuradas sem explodir. Para além disso criou ainda o primeiro carregador duplo CCS megawatt do mercado, capaz de carregar uma bateria com 600 kW dos 12% aos 90% em menos de duas horas. Os seus autocarros podem ser equipados com dois packs de 600 kW totalizando 1,2 megawatt de energia disponível. A Yutong dá uma garantia de 15 anos ou 1,5 milhão de quilómetros nas baterias.

Das três linhas de montagem – que empregam tecnologia de ponta para a indústria e os responsáveis da Yutong não receiam referir que alguma é de origem alemã – sai um autocarro a cada 45 minutos e durante as 7,4 horas de trabalho são produzidos 32 veículos, que podem ter entre 12 e 18 metros de comprimento.

Após a saída da linha de montagem, os autocarros são submetidos aos mais exigentes testes de qualidade: a empresa tem até uma pista com uma curva parabólica para testes de alta velocidade. Desde temperaturas negativas, ao calor extremo, são simuladas as condições que irão encontrar nos locais onde vão funcionar. Mas não sem antes passarem pela maior câmara anecoica da indústria para medição do nível de ruído que cada veículo produz em funcionamento. No caso dos 100% elétricos têm ainda de passar num local onde a água inunda o piso dos autocarros para verificar a estanquidade das baterias e do motor elétrico.

Das linhas de montagem da empresa sai um autocarro a cada 45 minutos.

Os autocarros da Yutong estão equipados com as mais recentes tecnologias de segurança e ajuda à condução (ADAS), e naturalmente, a empresa também quer estar na linha da frente no que toca à condução autónoma. Em oito cidades na China, os autocarros autónomos já são uma realidade. Por causa da legislação, ainda é obrigatório estar presente um condutor, que poderá intervir se necessário, mas o veículo faz tudo sozinho, até dirigir-se à estação de carregamento para repor a carga na bateria. Quinze minutos são suficientes para 100 quilómetros de autonomia. Experimentámos um dos 12 autocarros autónomos que circulam todos os dias no distrito financeiro da cidade de Zhengzhou entre 9h00 e as 18h00. O percurso com 19 quilómetros de extensão tem 35 estações e é cobrado um yuan (0,13 euros) por pessoa, exceto a maiores de 60 anos. Funciona há quatro anos com mais de 120 mil quilómetros percorridos.

"Um sistema de transporte público eficiente e com zero emissões elimina a necessidade de carro próprio reduzindo significativamente o tráfego e a poluição nas cidades", explica Manel Rivera Benàssar, um dos convidados da

Yutong, especialista em gestão de transporte público na UITP (Associação Internacional do Transporte Público). Em 2023, um terço dos autocarros na Europa já eram elétricos, e a tendência é para aumentar, à medida que os operadores e transportadores forem percebendo o impacto na relação entre o custo e o benefício que os veículos com estas características têm nas suas frotas.

Portugueses com autocarros Yutong na frota

A empresa de transporte de passageiros Auto-Viação Feirense é a primeira em Portugal com autocarros Yutong na sua frota e o *Motor24* falou com Gabriel Couto, CEO desta firma.

Quais são as diferenças entre os fornecedores chineses e os europeus?

Em termos operacionais é uma lufada de ar fresco na qualidade dos autocarros. Não avariam. E em termos comportamentais, posso dizer que esteve cá uma pessoa da Yutong, e eu fiquei surpreendido quando me disse que tinham um determinado valor para nos indemnizar, porque despacharam os autocarros para o porto de Setúbal, em vez de Leixões. Estamos habituados a ir levantar autocarros de outros fornecedores a San Sebastian, em Espanha. Portanto, ir a Setúbal não é nenhum drama. Um dos navios, teve um problema e ficou retido na Coreia. Atrasou-se mais de um mês. Quando as outras marcas se atrasam nós reclamamos, eles dizem que está a chegar e ficamos nisto. Não nos pagam o atraso. Por exemplo, quando temos de intervir num autocarro, algumas marcas dão-nos as peças e nós mudamos ao abrigo da garantia. Não pagamos as peças, mas a mão de obra fica por nossa conta. Compensa-nos porque não perdemos tempo, e não temos de enviar o autocarro. Mas a Yutong, além de nos dar as peças na garantia, paga-nos o serviço à hora. É um modo de funcionamento diferente, ao qual nós não estávamos habituados.

> No distrito financeiro de Zhengzhou circulam autocarros autónomos há quatro anos.

Quantos autocarros elétricos tem na empresa?

64. Dez deles fazem serviço interurbano, e desde o início de 2024 atravessam diariamente a Ponte Vasco da Gama, entre a Gare do Oriente e Setúbal. No mês de março esses dez autocarros fizeram mais de cem mil quilómetros. Posso dizer, sem grandes dúvidas, que devemos ser a única companhia em Portugal que já tem autocarros interurbanos (com capacidade para 50 pessoas todas sentadas para a frente) elétricos.

Qual é a diferença na manutenção dos autocarros elétricos?

Basicamente não temos avarias nos elétricos. Só é preciso mudar travões e pneus. Temos permanentemente um técnico da Yutong nas nossas instalações, que vai fazendo aquilo que é necessário e também nos vai dando instruções. Portanto, tudo o que for relacionado com a componente eletrificada, é com ele. Também temos 40 autocarros a gás e ainda três a diesel. Destes, cerca de 5% costumam avariar.

E na vossa operação de longo curso Flixbus têm algum autocarro elétrico?

Sim, já há um autocarro 100% elétrico com autonomia suficiente para fazer o percurso entre Lisboa e Porto sem paragens. Mas não lhe posso adiantar mais nada de momento pois o anúncio dessa novidade será a própria Flixbus a fazê-lo.

Os motoristas tiveram de ter alguma formação especial?

Não. Os nossos motoristas estão aptos para conduzir qualquer um dos nossos veículos.

A vossa operação é apenas nacional?

Não, é internacional. Temos linhas internacionais e temos turismo internacional. Mas, de facto, temos muito mais doméstico do que do que internacional. Antes da pandemia, 60% era internacional. Agora, eu diria que o internacional é residual. Há de ser 10% e funciona sobretudo com a Flixbus.

Qual é a diferença de preço entre um autocarro elétrico e os outros?

No elétrico o preço inicial é muito elevado (cerca de 400 mil euros), a manutenção é mais baixa e a energia mais barata – um autocarro a diesel custa metade do preço, mas a hidrogénio é o dobro. Depois a maior diferença é que se o autocarro for comprado para fazer serviço urbano é cofinanciado, ou seja, recebemos dinheiro a fundo perdido para financiar a diferença entre o diesel e o elétrico. Mas o financiamento é só para operações de serviço público e para carreiras. Não contempla os chamados expressos, o que é uma grande injustiça pois nós fazemos 15 milhões de quilómetros na Carris Metropolitana na cidade do Porto, e 25 milhões de quilómetros na Flixbus, onde não temos qualquer tipo de apoio. Bastaria, por exemplo, existir isenção de portagens nos autocarros elétricos nesse serviço para a sua compra ser economicamente mais interessante.

O que tiveram de fazer para acolher os autocarros elétricos na vossa frota?

Foi apenas criar a infraestrutura de carregamento. Esse, passo também foi financiado pela União Europeia.

O Motor24 viajou a convite da Yutong Bus.

JOSÉ MOTA

A ETAR de Valongo é uma das abrangidas pelo investimento.

Norte investe 45 milhões para resolver "passivos ambientais graves" em sete ETAR

AMBIENTE Uma maior eficácia, eficiência, valorização económica e ambiental são alguns princípios deste projeto.

A região Norte vai apoiar, com 45 milhões de euros, a resolução de sete "passivos ambientais graves" em Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) de Barcelos, Valongo, Paços de Ferreira, Maia e Oliveira de Azeméis, foi ontem divulgado.

De acordo com um comunicado divulgado esta quinta-feira pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-Norte), que gere o programa de fundos europeus Norte 2030, foi publicado um aviso-convite destinado a apoiar "investimentos em infraestruturas de tratamento de águas residuais".

Uma "oportunidade" para gerir "passivos ambientais graves"

O objetivo é "dar a oportunidade para a resolução de sete 'passivos ambientais graves', identificados como intervenções prioritárias no âmbito do ciclo urbano da água em alta do Plano Estratégico para o Abastecimento de Água e Gestão de Águas Residuais e Pluviais 2030 (PENSAARP 2030)".

"Os potenciais beneficiários são as entidades gestoras em alta da ETAR de Barcelos, da ETAR de Ermesinde [concelho de Valongo], da ETAR de Arreigada em Paços de Ferreira, das ETAR de Parada e de Ponte de Moreira, na Maia, e das ETAR de Ossela e do Salgueiro, em Oliveira de Azeméis", esclarece a CCDR-Norte.

Segundo a entidade presidida por António Cunha, "a concretização destes investimentos pretende contribuir para inverter a tendência de degradação do estado das massas de água, garantindo o cumprimento das disposições comunitárias aplicáveis ao tratamento de águas residuais urbanas".

A mesma entidade indica que "para além dos objetivos estratégicos de eficácia, eficiência, sustentabilidade e valorização económica, ambiental e societal dos serviços, poderá ainda ser apoiada a instalação de tecnologias necessárias para assegurar o cumprimento dos novos requisitos ambientais que constam da revisão da diretiva de águas residuais urbanas", é ainda referido no texto agora divulgado. Este tipo de investimentos é também sinalizado como prioritário "no âmbito do Plano de Ação Regional para o Ciclo Urbano da Água e Recursos Hídricos, elaborado pela Agência Portuguesa do Ambiente em articulação com a CCDR-Norte, tendo envolvido a auscultação das Entidades Intermunicipais da Região do Norte".

As candidaturas podem ser submetidas até 31 de março de 2025, estando previstas três fases de seleção de candidaturas.

DN/LUSA

Opinião
Davide Amado

O mantra de Carlos Moedas

Quando não está ocupado a fazer o 15.º balanço da Jornada Mundial da Juventude – que escolheu como coroa de glória – Carlos Moedas ocupa-se a culpar a oposição por tudo o que não consegue fazer. Em particular o PS, de quem herdou obra, políticas e ideias.

Desde o dia 1 que o seu principal trabalho à frente da Câmara de Lisboa é inaugurar obra do antecessor: entregar chaves de casas deixadas prontas, ou quase prontas, e benzer a máquina das obras contratadas no anterior mandato para o Plano de Drenagem. Entende-se que tudo isto ocupe muito tempo e que o impeça de se dedicar ao que verdadeiramente interessa.

Apesar disso, os vereadores socialistas na CML criaram condições para que governasse, fazendo um esforço para acompanhar as suas propostas, exceção feita às que põem em causa o interesse público. Não é por isso verdade que o PS seja uma "força de bloqueio" à governação de Lisboa, por mais alto que grite o presidente.

Nas últimas semanas, Moedas destacou dois desses "bloqueios": a concessão do ténis em Monsanto e o licenciamento de um quarteirão na Fontes Pereira de Melo. O que se esqueceu de dizer é que, no primeiro caso, e com o sonho de ter lisboetas a jogar em Roland Garros, queria entregar 12 campos de ténis e 35 mil metros quadrados de infraestruturas, por 30 anos, a troco de cinco mil euros mensais, o preço de uma pequena loja no centro da cidade. O segundo caso é ainda mais revelador sobre a despreocupação com que defende o interesse público. O voto contra do PS impediu que a Câmara licenciasse um quarteirão para habitação de luxo – investimento muito acima dos 100 milhões de euros – a troco de uma creche sem recreio. Uma creche não é um armazém e o bem-estar das crianças não pode ser sacrificado, mais ainda quando existia um compromisso prévio assinado com o promotor nesse sentido. A um presidente da Câmara pede-se firmeza na defesa dos interesses de todos os lisboetas, e não apenas dos que fazem negócio e investem na cidade.

Governar em minoria é muito difícil, queixa-se aos jornais, apesar de ter sido essa a decisão dos lisboetas nas urnas. Mas complicado é não querer negociar com as outras forças políticas ou com as juntas da oposição. O presidente, que publicamente se afirma acima da luta partidária, trava essa guerra continuamente nos bastidores. E sempre que perde no jogo democrático, usa o mantra da "força de bloqueio". Que é, apenas, a desculpa mais recente de quem nunca tenta encontrar consensos. Aumento do número dos sem-abrigo? Responsabilidade do Governo e da Santa Casa da Misericórdia. Lixo na cidade? Culpa das juntas de freguesia, a quem paga para que varram as ruas em torno dos contentores (o que, convenhamos, se torna difícil quando os contentores não são despejados).

É importante distinguir entre a propaganda de Moedas e a realidade. O presidente que se orgulha de já ter entregue duas mil casas nunca refere que mais de metade destas inaugurações foram deixadas em estado avançado de obra pelo Executivo anterior. E também não diz que meteu na gaveta 1605 frações em projeto para renda acessível, que foram assim suspensas ou mesmo canceladas.

Falemos também da promessa eleitoral de um seguro de saúde para os lisboetas com mais de 65 anos. No seu primeiro ano de funcionamento, 2023, este plano permitiu apenas seis teleconsultas por dia e uma consulta presencial, e dos 118 mil euros investidos, quase 40% foram gastos em publicidade.

Há ainda assuntos que nenhum mantra consegue explicar. Por que razão não candidatou uma única escola ao programa de requalificação/reconstrução, desbaratando verbas do PRR, quando o concelho tem 30 escolas que transitaram do Estado consideradas de intervenção prioritária? Pior. Em três anos, nem um projeto de arquitetura foi iniciado para recuperar estas escolas. Também não explica porque é que, em vez de aproveitar financiamento europeu, optou por endividar Lisboa com empréstimos e dezenas de milhões de euros em juros para, entre outras coisas, pagar os projetos que não fez, apesar de ter o maior orçamento de sempre na autarquia e centenas de arquitetos nos quadros da Câmara? Como conseguiram municípios bem mais pequenos e com orçamentos muitíssimo inferiores aproveitar estas verbas?

De acordo com o mantra de Moedas, o seu mandato só não é de glória e realização porque as "forças de bloqueio", e, já agora, todas as outras, o impedem. É por isso que faz render a visita papal de há um ano e uma pala no árido Parque Tejo, que equipara à Torre Eiffel: Carlos Moedas não é capaz de explicar a sua própria ineficácia.

Presidente da Junta de Freguesia de Alcântara

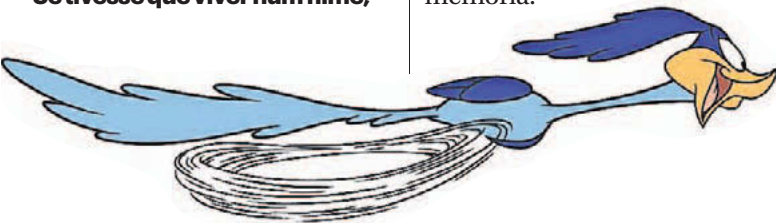
Questionário de Proust do ChatGPT

Pedimos ao ChatGPT "faz-nos um questionário de Proust para podermos publicar no nosso jornal". Só que o que ele nos apresentou era muito semelhante ao original, de Proust. Então dissemos: "dá-nos um mais divertido". E o resultado foi este.

Helder Mota Filipe Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos

"Se pudesse viajar no tempo? Cova da Iria, 13 de maio de 1917"

DR

Se pudesse ter um qualquer superpoder, qual escolheria e porquê?
Descobrir e dar acesso à cura para o cancro. Todos os tipos de cancro. Nem preciso de explicar porquê.
Qual é o seu filme ou série de TV favorito para assistir numa maratona?
Escolho a última série que vi na modalidade de maratona: "Presumível inocente", com Jack Gyllenhall como protagonista, da Apple TV.
Qual é a comida mais estranha que já experimentou?
Sou muito conservador na comida. Não gosto de experimentar ingredientes desconhecidos. O prato mais estranho que provei foi bife de jacaré recheado, no Brasil. Não fiquei fã...
Se pudesse viajar para qualquer lugar no tempo, para onde e quando iria?
Cova da Iria, 13 de maio de 1917.
Se fosse uma personagem de desenho animado, quem seria?
Bip Bip, desenho animado da minha infância, o pássaro que tentava rapidamente resolver problemas. Há dias que me sinto assim.
Qual foi a dança mais embaraçosa que já fez?
Corridinho do Algarve, com uma dançarina de um rancho folclórico algarvio.
Se pudesse trocar de vida com qualquer pessoa por um dia, quem escolheria?
A minha irmã.
Qual é a música que sempre lhe faz dançar, não importa onde esteja?
Sway with me e diversas músicas designadas como "pimba".
Se tivesse que viver num filme, qual escolheria e porquê?
O *Fiel Jardineiro*. Talvez pudesse ajudar a combater aquele crime. E porque sou um aficionado da obra de John le Carré.
Qual foi o presente mais estranho ou engraçado que já recebeu?
Uma caneca oferecida por alguém que achou que eu era do Sporting.
Se fosse um animal, qual seria e porquê?
Um elefante. Sempre quis ter boa memória.

Qual é a sobremesa favorita que nunca recusaria?
Mousse de chocolate, sem dúvida.
Se pudesse criar um feriado, qual seria e como seria comemorado?
O dia nacional do utente do SNS. Nesse dia os doentes teriam consultas e tratamentos a tempo e horas e tendencialmente gratuitas. Pelo menos nesse dia.
Qual é o seu *hobby* mais estranho ou incomum?
Estar sentado numa esplanada e ver passar pessoas.
Se pudesse ter qualquer celebridade como seu melhor amigo, quem escolheria?
O Papa Francisco. Seria com certeza um bom e interessante amigo.
Qual é a piada mais engraçada que conhece?
Vou responder pela negativa. Nenhuma das contadas pelo meu grande amigo e colega Rui. Tem imensas qualidades, mas essa...
Se pudesse falar com qualquer animal, qual seria e o que perguntaria?
Com o labrador da minha filha. Perguntaria como ele vê cada um dos membros da nossa família. É um cão muito especial.
Qual é o seu talento oculto que poucas pessoas conhecem?
Talvez gostar muito da minha família e dos meus amigos. Como sou tímido na demonstração, talvez muitos deles não o saibam.
Se fosse uma cor, qual seria e porquê?
Azul. Não sei porquê, mas sempre foi a minha cor preferida.
Qual é a palavra que mais gosta de dizer e porquê?
Obrigado. Não gosto de perder a oportunidade de estar grato.

Se pudesse inventar qualquer coisa, o que seria?
A vacina para todo o tipo de sofrimento.
Qual é a coisa mais ridícula que já comprou?
Um livro de "autoajuda".
Se tivesse que comer apenas uma comida para o resto da vida, qual seria?
Frango assado, bem tostado e com um pouco de piripíri.
Qual é a sua memória de infância mais engraçada?
Passear, com a minha irmã e primos, no Citroën 2cv do meu tio Zé.
Se fosse um meme, qual seria?
Eu mesmo.
Qual seria o título da sua autobiografia?
... *O Barulho Não Faz Bem*, baseado na frase atribuída a São Francisco de Sales.
Se pudesse ser um personagem de videojogo, quem seria?
Não tenho estudos para responder a esta.
Qual é o seu trocadilho ou piada de favorito?
Quase todos os do Hugo Van Der Ding, especialmente os protagonizados pela minha colega Madalena, a farmacêutica que odeia pessoas doentes. Mas o meu favorito mais recente é o da "Kamala".
Se pudesse ser invisível por um dia, o que faria?
Desaparecia... ficava a descansar!
Qual foi a coisa mais inesperada que aprendeu recentemente?
Sobreviver a uma perda imensa.

Salários líquidos têm maior subida de que há registo apoiada no alívio do IRS do PS

EMPREGO Ordenado líquido médio da economia também reflete o facto de haver cada vez mais políticos, chefes e gestores de topo, mais pessoas com dois empregos, os aumentos da função pública e menos vínculos precários.

TEXTO **LUÍS REIS RIBEIRO**

Executivos de topo tiveram aumentos salariais de 9% e auferem agora 1889 euros líquidos mensais.

JOE RAEDLE/AFP

O crescimento do salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem em Portugal voltou a bater um novo recorde no segundo trimestre deste ano (face a igual período de 2023), elevando o valor desse rendimento para o nível mais elevado de que há registo nas séries do Instituto Nacional de Estatística (INE), que remontam ao início de 2011.

De acordo com dados recolhidos pelo DN/Dinheiro Vivo junto da base de dados do INE, estamos a falar de um aumento anual do salário líquido muito pronunciado (ou seja o rendimento que o trabalhador leva para casa após pagar a retenção do IRS e as contribuições para a Segurança Social) na ordem dos 8,9% entre o segundo trimestre de 2023 e igual período de 2024, elevando o valor do salário até aos 1137 euros mensais, também este um máximo de sempre na série oficial.

Vários fatores ajudam a explicar esta exuberância salarial, que vem somar-se ao aumento homólogo de 7% registado no primeiro trimestre.

Uma das principais explicações está no efeito do alívio do IRS que entrou em vigor em janeiro sob o chapéu do Orçamento do Estado de 2024 (do anterior Governo do PS e aprovado pela maioria absoluta socialista).

As retenções de IRS caíram de forma significativa face há um ano, havendo casos em que o alívio fiscal ronda os 10%.

Outro fator que puxa pela média salarial, e isso está bem patente nas estatísticas do INE, é o efeito dos aumentos nos vencimentos dos funcionários públicos em vigor desde o início do ano.

Segundo as Finanças, o crescimento das despesas com pessoal foi de 7,7% no primeiro semestre e "é justificado pelo efeito transversal das medidas de valorização dos rendimentos dos trabalhadores em funções públicas, em vigor desde o início de 2024 e, em menor grau, o efeito do acelerador nas carreiras".

Na execução orçamental, o ministério de Joaquim Miranda Sarmento destaca os casos da "variação ocorrida no Serviço Nacional de Saúde (SNS)" e realça "o aumento de despesas no setor da Educação, decorrente do alargamento dos Quadros de Zona Pedagógica, do incremento de vinculações de docentes ao quadro e de alterações de posicionamento remuneratório obrigatórias".

Professores e médicos são classificados como "especialistas das atividades intelectuais e científicas", um grupo profissional que abarca o setor público e o privado, ascendendo a quase 1,2 milhões de empregados no segundo trimestre, mais 4,5% do que há um ano, diz o INE.

O salário médio reflete isto tudo: não só há mais gente nestas profissões, como no seu conjunto estão a ganhar muito mais, registando-se uma valorização salarial na ordem dos 8% (para uma média de 1566 euros limpos por mês) face ao segundo trimestre de 2023.

Fatores adicionais

O grupo dos políticos, chefes e gestores de topo (público e privado) é outro que dá sinais de grande exuberância. Segundo as estatísticas oficiais, os chamados "representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos" tiveram um aumento salarial médio líquido de quase 9% face ao ano passado, auferindo agora 1889 euros mensais. Este grupo de profissionais também engordou (quase 5%, muito acima do aumento do emprego total que foi de apenas 1%), com o INE a contabilizar cera de 310 mil decisores e gestores de topo, um dos registos mais elevados.

Outro fator decisivo que faz subir a média salarial da economia é o facto de haver uma diminuição no número de contratos e vínculos mais precários. Até meados de 2023, a precariedade esteve em alta, atingindo-se um pico de quase 920 mil trabalhadores com contratos a termo, com outros tipos de vínculos (como falsos recibos verdes) e em situação de subemprego (trabalhadores em regime de *part-time* que declararam querer trabalhar mais horas em todas as atividades e estavam disponíveis para o fazer imediatamente).

Os contratados a prazo caíram mais de 8%, o grupo onde estão os falsos recibos verdes e avençados emagreceu 13% e o número de subempregados a tempo parcial afundou mais de 16%. Ainda assim, estes três conjuntos dos trabalhadores mais precários ascendem a quase 824 mil casos.

Por último, mas não menos importante para o impulso salarial que vive a economia é o facto de haver cada vez mais gente com dois empregos. Desde meados de 2021, o segundo ano da pandemia, que o universo de pessoas com dois trabalhos não pára de aumentar, tendo atingindo o valor mais elevado da série do INE agora, no segundo trimestre: 291 mil pessoas que trabalham a dobrar para conseguir assim reforçar o seu rendimento líquido mensal.

luis.ribeiro@dinheirovivo.pt

EPA/ALBERTO ESTEVEZ

Puigdemont fez discurso de seis minutos junto ao Arco do Triunfo e desapareceu.

"Não sei quando nos veremos novamente, amigos, mas, aconteça o que acontecer, que quando nos voltarmos a ver possamos gritar juntos novamente e bem alto o grito com o qual terminarei agora o meu discurso: viva a Catalunha livre."
Carles Puigdemont
Ex-presidente da Generalitat

"Governarei para todos tendo em conta a pluralidade da Catalunha."
Salvador Illa
Presidente eleito da Generalitat

O ato de desaparecimento de Puigdemont no dia da eleição de Illa

CATALUNHA Ex-líder catalão falou cerca de seis minutos aos apoiantes e, ao contrário do previsto, não seguiu para a investidura do socialista, evitando dessa forma a detenção.

TEXTO **SUSANA SALVADOR**

Após sete anos no exílio na Bélgica, para onde fugiu para evitar a justiça espanhola depois do referendo independentista de 2017, o ex-presidente do Governo catalão Carles Puigdemont voltou ontem à Catalunha apesar de ainda ser alvo de um mandado de captura por peculato. Mas esteve em público menos de 15 minutos e desapareceu, conseguindo evitar a detenção.

Puigdemont chegou ao passeio Lluís Companys, em Barcelona, ao lado do secretário-geral do Junts per Catalunya, Jordi Turull, e do líder do Parlamento catalão, Josep Rull, entre outros, quando faltavam três minutos para as 9h00 (menos uma hora em Lisboa). Levado até ao palco junto ao Arco de Triunfo, falou para os cerca de 3500 apoiantes que o esperavam. Durante seis minutos.

"Não sei quando nos veremos novamente, amigos, mas, aconteça o que acontecer, que quando nos voltarmos a ver possamos gritar juntos novamente e bem alto o grito com o qual terminarei agora o meu discurso: viva a Catalunha livre", lançou. Antes tinha dito que voltava para dizer "ainda estamos aqui", alegando que os políticos catalães não têm o "direito a renunciar" à autodeterminação, já que é o povo da Catalunha que tem o direito de "decidir livremente o seu futuro". E tinha atacado o Supremo Tribunal e os juízes que acusa de perseguição – "num país onde as leis de amnistia não amnistiam, existe um problema de natureza democrática" –, o Partido Popular e o Vox.

Logo que terminou o discurso, Puigdemont foi levado pelo advogado e saiu pela parte de trás do palco. Quando se esperava que voltasse a ficar rodeado dos deputados do Junts que iam em direção ao Parlamento catalão para assistir à sessão de investidura do socialista Salvador Illa, simplesmente desapareceu.

Apesar das câmaras de televisão que estavam preparadas para o seguir e do contingente da polícia que o esperava para impedir que entrasse no edifício, o ex-presidente da Generalitat optou por não cumprir a promessa de assistir à investidura. Em vez disso, entrou num carro branco e foi para parte incerta – o alegado proprietário do veículo, um agente dos *Mossos d'Esquadra* (a polícia catalã) foi detido. Um segundo *mosso* foi também preso por alegadamente ajudar à fuga.

No Parlamento catalão, a sessão de investidura começou, como esperado, às 10h00 (9h00 em Lisboa). E, apesar das tentativas do Junts para a suspender já durante a tarde, alegando que tinha sido emitido um mandado de detenção contra Turull (que afinal não terá existido), o debate decorreu sem problemas.

No seu discurso, Illa começou por defender a aplicação "ágil, rápida e sem subterfúgios" da Lei de Amnistia e apelando à "restauração plena da totalidade dos direitos políticos de todos os cidadãos da Catalunha". O socialista disse ainda que quer "unir" os catalães, prometendo focar-se em pôr as políticas públicas ao serviço dos cidadãos. Puigdemont não estava, mas marcou o debate – quando era a sua altura de votar, o Junts aplaudiu.

No final, Illa foi eleito, com os esperados 68 votos a favor, após o acordo com a Esquerda Republicana da Catalunha e o Comuns Sumar, 66 votos contra e uma abstenção (a de Puigdemont). Quando tomar posse, no prazo máximo de cinco dias, o socialista porá fim a 14 anos de governos independentistas. "Governarei para todos tendo em conta a pluralidade da Catalunha", disse.

Quem falhou?

Enquanto no Parlamento decorria o debate, pela Catalunha seguia a procura pelo ex-líder catalão. Os *Mossos d'Esquadra* teriam decidido deter Puigdemont quando tentasse entrar no Parlamento, não na praça onde decorreu o ato de apoio para evitar que os ânimos se exaltassem. Mas ele não chegou lá.

Quando a polícia catalã se apercebeu que ele tinha desaparecido e não planeava ir à investidura, como tinha dito que queria fazer, foi lançada a *Operação Jaula*, que fechou as saídas de Barcelona. Sem efeito.

Além das críticas à atuação dos *Mossos d'Esquadra*, acusados de deixar que o ex-presidente discursasse e fugisse, houve também críticas ao Governo de Pedro Sánchez – igualmente acusado de cumplicidade. "Uma humilhação insuportável. Mais outra. É doloroso assistir em direto a este delírio de que Sánchez é o máximo responsável. É imperdoável prejudicar a imagem de Espanha assim", escreveu no X o líder do PP, Alberto Núñez Feijóo.

susana.f.salvador@dn.pt

Trump disse achar "inconstitucional" que Harris seja candidata sem eleições primárias.

JOE RAEDLE / GETTY IMAGES / AFP

Trump propõe três debates em resposta ao entusiasmo democrata

EUA À onda de renovada esperança do campo oposto, o ex-presidente quis recuperar os holofotes para si e mostrou querer debater com Harris.

TEXTO **CÉSAR AVÓ**

A campanha para as eleições presidenciais dos Estados Unidos segue frenética, com as sondagens mais recentes a apontarem para uma quebra nas intenções de voto em Donald Trump, e ainda sem refletirem a escolha de Tim Walz para vice-presidente de Kamala Harris. Com a candidata democrata a usar algumas das armas do republicano, este respondeu ao convocar uma conferência de imprensa para os holofotes voltarem a si, e propôs três debates com a democrata, a quem voltou a chamar de "incompetente" e "não tão inteligente quanto Biden".

O ex-presidente, candidato derrotado em 2020 e de novo pretendente à Casa Branca, sugeriu a realização de três debates com Kamala Harris em 4, 10 e 25 de setembro durante a conferência de imprensa que convocou na sua casa e estância de Mar-a-Lago, na Florida. A ABC informou que irá transmitir o debate de dia 10, confirmado a presença de ambos os candidatos.

Segundo o *The Washington Post*, Trump tem mostrado uma crescente irritação junto dos seus aliados políticos devido à cobertura noticiosa em redor da campanha de Harris e de Walz, bem como aos números das sondagens, que colocam a adversária numa trajetória ascendente e a discutir a liderança em cinco dos sete estados considerados decisivos para a vitória no colégio eleitoral. "É injusto que eu o tenha derrotado e agora tenha de a derrotar também", terá dito a um dos seus próximos. A avaliar pela conferência de imprensa também se mostrou irritado pelas multidões que acorreram aos comícios de Harris, tendo por exemplo afirmado ter estado em Harrisburg (Pensilvânia) em frente de 20 mil pessoas e que outras tantas ficaram à porta, isto apesar de a lotação do local ser de 8 mil. Outras incursões da campanha de Harris no universo de Trump são a utilização do avião da vice para chegar ao comício, como ocorreu no comício de quarta-feira num hangar de um aeroporto no Michigan, ou o apelo mais patriótico ao entoar-se o nome do país durante os eventos políticos.

"É claro que haverá uma transferência pacífica", respondeu Trump na conferência de imprensa aos jornalistas depois das dúvidas levantadas pelo presidente e vice. Mas o republicano desdisse-se logo de seguida ao acrescentar: "Como aconteceu da última vez", fazendo tábua rasa da horda que invadiu o Capitólio. Alegou também que ninguém morreu no dia 6 de janeiro de 2021 e que as pessoas presas foram "maltratadas". Sobre as eleições, desejou que sejam "honestas".

Joe Biden tinha afirmado que a sua motivação para se apresentar de novo ao eleitorado era a defesa da democracia perante a ameaça de Trump. Num excerto de uma entrevista à CBS, a emitir no domingo, o presidente alertou para a possibilidade de uma tentativa de virar os resultados pela força. "Se Trump perder, não estou nada confiante", disse Biden. "Ele está a falar a sério", afirmou. Nos últimos meses, o nova-iorquino por duas vezes falou em "banho de sangue" caso não seja eleito.

A conferência de imprensa mostrou um candidato que continua a ter um problema com os factos e que no mesmo minuto é capaz de afirmar que com ele não existiria guerra na Ucrânia nem inflação, que os EUA não têm energia para alimentar um parque automóvel elétrico e que encontra "entusiasmo" dos seus apoiantes em "países de que nunca ouviram falar".

cesar.avo@dn.pt

4

Pontos de vantagem para Harris na mais recente sondagem (Marquette Law School) entre eleitores registados. Na anterior, de maio, Trump estava empatado com Biden. Apesar de Harris liderar, a maioria (58%) acredita que o candidato republicano irá vencer. Na Geórgia, uma sondagem AARP coloca ambos com 48%, quando na antecedente Trump levava cinco pontos à frente de Biden.

BREVES

Igreja, oposição e EUA advertem Maduro

A Conferência Episcopal Venezuelana considerou "ilegal e eticamente inaceitável" que "não seja reconhecida a vontade do povo" expressada nas eleições presidenciais, em que a anunciada reeleição de Nicolás Maduro é rejeitada pela oposição e por parte significativa da comunidade internacional. Por sua vez, a líder da oposição María Corina Machado advertiu para uma "onda migratória" inédita se Maduro insistir em continuar no poder após a reeleição. Os Estados Unidos, através do embaixador junto da Organização de Estados Americanos, Francisco Mora, anunciou uma maior pressão internacional caso os líderes da oposição sejam presos.

Yunus toma posse e quer "lei e ordem"

Muhammad Yunus prometeu restaurar "a lei e a ordem" ao regressar ao Bangladesh para liderar um governo interino depois de uma onda de protestos ter derrubado a primeira-ministra Sheikh Hasina. "Hoje é um dia de glória. O Bangladesh obteve uma segunda independência", disse ainda. O economista de 84 anos foi depois investido em funções, tendo entrado no restrito clube de dissidentes que se tornaram líderes e foram laureados com o Prémio Nobel da Paz (Walesa, Mandela, Dae-jung, Ramos-Horta, Suu Kyi). Além de Yunus, tomaram posse os seus conselheiros (e não ministros), entre líderes estudantis, ativistas ambientais, um ex-MNE e um ex-procurador-geral.

MINISTÉRIO DA DEFESA RUSSO/AFP

Imagem de ataque de drones russos contra blindados ucranianos.

Ao terceiro dia de ofensiva na fronteira, Zelensky diz que a Rússia "deve sentir o que fez"

GUERRA As forças ucranianas confirmaram ganhos territoriais de até 10 quilómetros na região de Kursk.

TEXTO **ANA MEIRELES**

O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, afirmou ontem que Moscovo trouxe a guerra ao seu país e deverá sentir as consequências depois de as forças de Kiev terem lançado uma incursão sem precedentes através da fronteira.

"A Rússia trouxe a guerra para a nossa terra e deveria sentir o que fez", afirmou Zelensky, sem se referir diretamente à ofensiva, que os analistas sugerem ter atingido até 10 km na região russa de Kursk . O líder ucraniano adiantou ainda ter recebido três relatórios do comandante-chefe do Exército, Oleksandr Syrsky, e classificou as ações militares como "eficazes" e "exatamente o que o país precisa agora". "Os ucranianos sabem como atingir os seus objetivos. E não escolhemos atingir os nossos objetivos na guerra", acrescentou Zelensky, sublinhando ainda que "queremos alcançar os nossos objetivos o mais rapidamente possível em tempos de paz, numa paz justa. E isso vai acontecer".

Ontem, e pelo terceiro dia, as tropas russas continuavam a lutar contra uma grande incursão ucraniana na região de Kursk, mobilizando cerca de mil soldados e mais de duas dezenas de veículos blindados e tanques, segundo Moscovo. Este parece ser o mais significativo de vários ataques transfronteiriços organizados pela Ucrânia desde que a Rússia lançou a sua ofensiva militar em fevereiro de 2022. O Ministério da Defesa russo disse ontem que as suas tropas "continuam a destruir" unidades armadas ucranianas e usam ataques aéreos, *rockets* e fogo de artilharia para tentar afastá-las. Já o independente Instituto para o Estudo da Guerra, sediado nos Estados Unidos, adiantou que a Ucrânia obteve ganhos territoriais significativos nos primeiros dois dias da incursão. "As forças ucranianas confirmaram avanços de até 10 km no *oblast* de Kursk, no meio de contínuas operações ofensivas mecanizadas em território russo", afirmou, referindo ainda que "forças ucranianas penetraram pelo menos duas linhas defensivas russas".

Kiev não assumiu ainda oficialmente a responsabilidade pela operação, mas um conselheiro de Zelensky disse que Moscovo era o culpado pela incursão. "A causa-raiz de qualquer escalada, bombardeamentos, ações militares, evacuações forçadas e destruição de formas de vida normais – incluindo dentro dos próprios territórios da Federação Russa, como as regiões de Kursk e Belgorod – é exclusivamente a agressão inequívoca da Rússia", afirmou Mykhailo Podolyak.

ana.meireles@dn.pt

Irão acusa Israel de "expandir guerra"

O Irão acusou ontem Israel de querer expandir a guerra no Médio Oriente, enquanto os esforços diplomáticos procuram uma desescalada regional após os assassinatos de líderes aliados de Teerão. Ali Bagheri, ministro dos Negócios Estrangeiros interino do Irão, referiu que Israel cometeu "um erro estratégico" ao matar o líder político do Hamas, Ismail Haniyeh, em Teerão, na semana passada, horas depois do assassinato em Beirute do chefe militar do Hezbollah.

Embora Israel não tenha admitido ter morto Haniyeh, o Irão e os seus aliados prometeram retaliar, deixando a região em estado de alerta. Para Bagheri, Telavive procura "expandir a tensão, a guerra e o conflito a outros países", mas não tem "a capacidade nem a força" para combater o Irão. O primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, garantiu que Israel estava "preparado tanto defensiva como ofensivamente" e "determinado" a defender-se.

O Hamas nomeou na quarta-feira o sucessor de Haniyeh, tendo a escolha recaído sobre Yahya Sinwar, que, segundo Israel, teve um papel fundamental no planeamento do 7 de Outubro. Analistas acreditam que Sinwar – líder do Hamas em Gaza desde 2017 – tem sido mais relutante em concordar com um cessar-fogo e é mais próximo de Teerão do que Haniyeh.

Em Gaza, os combates continuaram ontem, com os militares israelitas a emitirem a sua última ordem de evacuação e as equipas de resgate e médicos a reportarem pelo menos 13 mortos. **DN/AFP**

Opinião
Raúl M. Braga Pires

China – o "placebo último" no Médio Oriente!

Das duas últimas semanas, realço duas deduções, as quais valem o que valem! A saber, na conferência de imprensa de 23 de Julho, do Departamento de Estado Americano, o porta-voz, Matthew Miller, referiu a frequência com que o secretário de Estado, Anthony Blinken, fala ao telefone com o seu homólogo chinês, Wang Yi, das boas relações que mantêm e da possibilidade de se encontrarem a 27 (quatro dias depois), no Laos durante a 57.ª Cimeira da ASEAN. No dia em que decorria a referida conferência de imprensa, Miller foi confrontado com a "Declaração de Pequim", a qual anunciava um entendimento entre Hamas e Fatah, para a formação de um "Governo Interino de Unidade Nacional" para Gaza, após a retirada das botas israelitas. Miller escusou-se a comentar por o recente documento ainda não ter "sido passado a pente fino" pela sua equipa. Ora aqui fica um facto (não uma dedução), que tira Agosto da *silly season*. A China a mediar, com sucesso, "facções antifacções no umbigo do mundo"! A primeira dedução é de que isto só poderia acontecer com o "ámen americano".

Segunda dedução, a semana dos três assassinatos cirúrgicos no Irão e Líbano, só aconteceram após a quarta visita de Netanyahu a Washington. Aqui não houve mesmo "fumo sem fogo"!

Este "querido mês de Agosto" marca um "Abraão 0 – Abraão 0", agora com a China a aparentar interferir no jogo, mas, no fundo, a ser usada como "placebo último", antes de irmos a penáltis"!

É que o porta-voz Miller, aquando das considerações sobre o tema China/Hamas/Fatah e da relação próxima entre Blinken e Wang Yi, também disse: "O secretário de Estado falou várias vezes com o homólogo chinês acerca da China desempenhar um papel construtivo na diplomacia do Médio Oriente, desde o início deste conflito. Telefonou a Wang Yi da Arábia Saudita, na primeira viagem à região, uma semana após o 7 de Outubro (…) Encorajámos, naturalmente a China a usar a sua influência na região, especialmente em países com quem nós não temos relação. O Irão, por exemplo, um país que apoia e financia estes *proxys* que atacam Israel."

No mundo das percepções e deduções, tudo está à beira do abismo, prestes a ruir e a anarquia parece imperar. No mundo dos corredores do poder tudo é racional, porque tudo estava preso por fita-cola ontem, anteontem e ainda aqui estamos hoje e amanhã. Logo, tudo é gerível, porque tudo muda e é nesta mudança que se procuram e encontram os equilíbrios.

E tudo isto só é possível, porque continua a haver um poder hegemónico com sede em Washington, a "Cidade-Estado da *Pax Americana*", cujo realismo promove a cooperação, em momento de ilusão anárquica. O "placebo último" que a China representa no Médio Oriente enquanto "agente americano no Irão", para além de florentino, torna-se erótico!

Politólogo/Arabista
www.maghreb-machrek.pt (em reparação)
O autor escreve de acordo com a antiga ortografia.

Opinião
Francis Fukuyama, Maria Hermínia Tavares, Maria Victoria Murillo, Steven Levitsky

Carta Aberta sobre a Venezuela

As eleições presidenciais na Venezuela, a 28 de julho, aumentaram as preocupações existentes sobre a integridade dos processos democráticos do país, há muito sitiados. Os resultados oficiais declararam Nicolás Maduro como vencedor, mas as autoridades eleitorais não divulgaram dados detalhados da votação, enquanto observadores e projeções independentes credíveis contam uma história muito diferente, indicando uma fraude maciça.

Como estudiosos dedicados ao estudo da democracia e da integridade eleitoral, estamos profundamente preocupados com as implicações para o futuro da Venezuela e com a violência e a repressão generalizadas no rescaldo das eleições. Condenamos a resposta brutal das forças de segurança, que resultou em numerosas mortes e centenas de detenções. Exigimos total transparência e responsabilidade na contagem dos votos.

De acordo com a iniciativa AltaVista Parallel Vote Tabulation (PVT), um esforço independente, gerido pela sociedade civil, concebido para produzir uma estimativa verificável e cientificamente precisa da contagem nacional de votos, o candidato da oposição, Edmundo González, obteve pouco mais de 66% dos votos, enquanto Maduro conseguiu apenas 31%. O AltaVista foi validado por estudiosos de renome internacional e amplamente divulgado pelos meios de comunicação social.

Os resultados do AltaVista estão em linha com as contagens de votos revistas pela Associated Press e pelo *The Washington Post*, bem como com os resultados da sondagem à boca das urnas da Edison Research, e contrastam fortemente com o anúncio oficial do Conselho Nacional Eleitoral da Venezuela, que afirmou que Nicolás Maduro venceu com 51% contra Edmundo González. Isto levanta questões fundamentais sobre a integridade do processo eleitoral e a legitimidade dos resultados.

JUAN CARLOS HERNANDEZ / AFP

As reações de organizações internacionais com vasta experiência em observação eleitoral têm sido inequívocas. Tanto a Organização dos Estados Americanos (OEA) como o Carter Center condenaram as eleições como fraudulentas e por não cumprirem as normas internacionais de integridade eleitoral. O secretário-geral da ONU, António Guterres, apelou à total transparência relativamente ao resultado das eleições e exigiu que o regime de Maduro publicasse os resultados e a repartição por assembleias de voto, um apelo partilhado por muitos outros líderes mundiais.

A maioria dos países da região também condenou a falta de transparência, incluindo o Chile, a Guatemala, a Costa Rica, a Argentina, o Uruguai e o Peru, enquanto o México, o Brasil e a Colômbia emitiram uma declaração oficial apelando às autoridades venezuelanas para disponibilizarem publicamente todas as contagens de votos.

A democracia na Venezuela está refém há demasiado tempo e as recentes eleições fizeram com que esta crise atingisse o auge. A comunidade internacional deve apoiar o povo da Venezuela, reconhecer a vitória de González como um reflexo da sua verdadeira vontade e fazer tudo o que estiver ao seu alcance para promover uma transição pacífica e democrática.

> "A comunidade internacional deve apoiar o povo da Venezuela, reconhecer a vitória de González como um reflexo da sua verdadeira vontade e fazer tudo o que estiver ao seu alcance para promover uma transição pacífica e democrática."

- Francis Fukuyama, Olivier Nomellini Senior Fellow, Diretor do FSI, Mestrado em Política Internacional Ford Dorsey
- Maria Hermínia Tavares, professora emérita de Ciência Política na Universidade de São Paulo
- Maria Victoria Murillo, Diretora do Instituto de Estudos Latino-Americanos e professora de Ciência Política e Relações Internacionais na Universidade de Columbia
- Steven Levitsky, professor de Governo e diretor do Centro David Rockefeller para Estudos Latino-Americanos da Universidade de Harvard

e também

- Alberto Diaz-Cayeros, investigador sénior, Centro de Democracia, Desenvolvimento e Estado de Direito da Universidade de Stanford
- Beatriz Magaloni, professora de Ciência Política na Universidade de Stanford
- Cristóbal Rovira Kaltwasser, professor da Universidade Católica do Chile
- Jennifer Cyr, Professora Associada e Diretora de Pós-Graduação em Ciência Política, Universidad Torcuato Di Tella
- Julieta Suarez-Cao, professora associada de política na Universidade Católica do Chile
- Kati Marton, autora de oito livros, membro do conselho e ex-presidente do Comité para a Proteção dos Jornalistas
- Kenneth Roberts, professor de Governo na Universidade de Cornell
- Larry Diamond, William L. Clayton investigador sénior da Hoover Institution
- Laura Gamboa, professora assistente na Universidade de Notre Dame
- Matias Spektor, professor de Política e Relações Internacionais na Escola de Relações Internacionais da Fundação Getulio Vargas
- Michael Albertus, professor da Universidade de Chicago
- Pedro Telles, professor adjunto da Fundação Getulio Vargas e Senior Atlantic Fellow da London School of Economics and Political Science
- Simon Cheng Man-kit, ativista de Hong Kong, antigo adido de comércio e investimento do Consulado Geral Britânico em Hong Kong
- Susan Stokes, professora de Ciência Política na Universidade de Chicago
- Tulia Falleti, professora de Ciência Política na Universidade da Pensilvânia

O gigante Pepe disse adeus com um "obrigado"

DESPEDIDA Defesa -central anunciou fim da carreira aos 41 anos. Fez 895 jogos e conquistou 31 troféus, incluindo três *Champions*. Marcou uma era e destacou a conquista do Euro2016 por Portugal, país que o acolheu aos 18 anos.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

Jogo contra a França, no Europeu de 2024, foi o último da carreira.

Nascido em Maceió, Alagoas, Brasil, Kepler Laveran de Lima Ferreira fez-se Pepe no futebol e iria descobrir que tinha coração português, tornar-se cidadão nacional e um dos mais internacionais de sempre. O defesa-central disse ontem adeus aos relvados, após ter acabado contrato com o FC Porto no fim da época passada e ter jogado o Euro2024 pela seleção. Para ele não fazia sentido vestir outras cores depois de uma segunda passagem pelo Dragão e decidiu colocar um ponto final na longa e bem-sucedida carreira.

Com passagens por Corinthians Alagoano (formação), Marítimo (2001-04), FC Porto (2004-07 e 2018-24), Real Madrid (2008-17) e Besiktas (2017-18), o internacional português conquistou 31 títulos, marcou 51 golos e fez 895 jogos oficiais, incluindo 141 pela seleção nacional. Um Campeonato da Europa, uma Liga das Nações, três Ligas dos Campeões, dois Mundiais de clubes, uma Supertaça Europeia e uma Taça Intercontinental compõem uma invejável vitrina de troféus. Ao serviço do FC Porto foram quatro campeonatos, cinco Taças de Portugal, quatro Supertaças e uma Taça da Liga.

Pepe anunciou o fim da carreira com um vídeo de mais de 30 minutos nas redes sociais que o mostra rodeado por todos os 31 troféus que conquistou ao longo da carreira e a assistir a imagens que vão desde a infância no Brasil ao levantar da orelhuda (troféu da Liga dos Campeões) pelo Real Madrid. Entre as lágrimas da emoção e o sorriso rasgado pelo que conquistou e pelo quão feliz foi nos relvados, aquele que é um dos melhores defesas-centrais da história recente recordou ainda os melhores momentos de um percurso que terminou com a conquista da Taça de Portugal pelo FC Porto e com o último jogo pela seleção no recente Europeu. Nem as lágrimas da eliminação faltaram no filme de uma carreira que termina aos 41 anos.

Entre as recordações, o agora ex-jogador destacou a chegada aos escritórios do FC Porto na Torre das Antas, em 2004, e a forma como foi recebido pelo agora ex-presidente Pinto da Costa: "O presidente abre a cortina, levanta os estores e diz: 'Aquela vai ser a tua casa. Bem-vindo, espero que sejas muito feliz no FC Porto. A tua felicidade será a nossa'. Retenho essas palavras e os jogos que fiz no Estádio do Dragão. Foi um clube que me colocou no olho do futebol europeu. E por isso tive a oportunidade de poder ir para o Real Madrid."

A segunda passagem pelo Dragão terminou em junho, com a conquista da Taça de Portugal, o último troféu que levou para o Museu na qualidade de capitão: "Quando decidi voltar, fi-lo para voltar para o meu clube e poder continuar a dar alegrias aos meus adeptos. Fui recebido com o enorme carinho dos adeptos e dos trabalhadores do clube, por quem tenho um carinho especial." E foi a impossibilidade de seguir de dragão ao peito – o novo presidente André Villas-Boas anunciou, assim que tomou posse, que não iria renovar o contrato do central – que o levou a decidir-se pelo adeus. Nos agradecimentos cabem toda uma carreira e uma vida porque o fizeram sentir "um privilegiado" por poder acordar todos os dias e fazer o que mais gostava, "jogar à bola".

Por isso agradeceu a todos os que permitiram seguir esse caminho, desde funcionários de clubes, a treinadores, presidentes e colegas de equipa, incluindo ao empresário Jorge Mendes, à família e em especial à mãe, "que foi essencial" para o deixar voar para o sonho de "ser futebolista profissional". E porque todos o apoiaram incondicionalmente e o deixaram de consciência tranquila, apesar das ausências, merecem um "muito obrigado".

Para alguém que escolheu ser português de alma e coração em 2007, vestir a camisola da seleção foi especial, como o mostraram as lágrimas no final do Euro2024. "Foram de impotência, porque acreditava que a seleção ia ganhar o Europeu. Sonhava que ia ganhar. Foram as lágrimas por sentir que não dei essa alegria aos portugueses. Sei que não nasci por aqui, mas tenho um orgulho enorme em ser português."

isaura.almeida@dn.pt

"Não existem palavras suficientes para expressar o quanto significas para mim, amigo. Ganhámos tudo o que havia para ganhar em campo, mas a maior conquista é a amizade e o respeito que tenho por ti. És único, meu irmão. Obrigado por tanto."

Cristiano Ronaldo
Capitão da seleção nacional

"Obrigado pelo que fizeste pela Seleção, pelo que fizeste durante o teu quinto Europeu, que é sem dúvida um exemplo. Deixaste um legado para as futuras gerações de Portugal."

Roberto Martínez
Selecionador nacional

"O que temos de recordar do Pepe é o seu extraordinário sentimento de paixão pela seleção e por Portugal, país que o acolheu e que soube dar-lhe a expressão futebolística que tivemos oportunidade de admirar e aplaudir."

Fernando Gomes
Presidente da Federação Portuguesa de Futebol

"É com o coração cheio que falo sobre o Pepe, um dos maiores jogadores que tive o privilégio de treinar. Foi um verdadeiro guerreiro, um exemplo."

Fernando Santos
Ex-selecionador português

Gyökeres mantém-se como principal estrela do campeão Sporting.

GERARDO SANTOS / GLOBAL IMAGENS

Renato Sanches regressou ao Benfica para relançar a carreira.

SLBENFICA

Vasco Sousa é o maior exemplo da aposta dos jogadores da casa por parte do FC Porto.

MIGUEL PEREIRA/GLOBAL IMAGENS

Sporting, Benfica e FC Porto prometem intensa luta pelo título

I LIGA O campeonato está de volta e promete emoções fortes. É pelo menos essa a expectativa revelada ao DN por adeptos dos três eternos candidatos ao título. Leões e águias estão otimistas quanto a uma época de êxitos, dragões mais contidos tendo em conta a crise financeira.

TEXTO **ANDRÉ CRUZ MARTINS**

Começa esta noite (20h15, SportTV) a I Liga de futebol 2024/25, com o jogo de abertura a opor o Sporting, detentor do título, ao Rio Ave, no Estádio José Alvalade. Mais uma vez, apenas o campeão nacional terá a garantia de acesso direto à fase de grupos da Liga dos Campeões da época seguinte. Adivinha-se uma luta titânica pelo trono entre Sporting, Benfica e FC Porto.

Até ao momento, os leões reforçaram-se com o guarda-redes Vladan Kovacevic e com o central Zeno Debast, com as saídas mais significativas a serem Adán, Coates e Paulinho. À Luz chegaram o médio Leandro Barreiro, o defesa-esquerdo Jan-Nickas Beste e o ponta de lança Vangelis Pavlidis, tendo partido Rafa Silva e João Neves, dois titulares indiscutíveis. O FC Porto, ainda sem reforços, mas com novo treinador, o ex-adjunto Vítor Bruno, aposta na prata da casa, com destaque para Vasco Sousa, Martim Fernandes e Rodrigo Mora. Foram ainda recuperados os "proscritos" Iván Jaime, Toni Martínez e André Franco, tendo ainda regressado os emprestados Fran Navarro e David Carmo. Já Pepe e Mehdi Taremi são saídas de peso.

"Falta ponta de lança" ao leão

Dias Ferreira, antigo dirigente do Sporting, mostra grande confiança na revalidação do título de campeão nacional. "As minhas expectativas são que o Sporting ganhe e acho que vai ganhar!", atira, ao DN, garantindo que o seu entusiasmo não desceu depois da derrota na Supertaça, frente ao FC Porto, pois muito do que correu mal nesse jogo "teve a ver com a entrada na defesa de dois novos jogadores [Kovacevic e Debast], depois de três ou quatro anos em que jogaram sempre os mesmos". Ainda assim acredita que "com o decorrer dos jogos o entendimento entre eles vai ficar melhor".

O antigo candidato à presidência dos leões alerta no entanto que "o FC Porto está muito mais forte, sendo notório que ganhou alguns jogadores que na época passada nem eram opção porque estavam afastados". E acrescenta que "a dúvida era se tinha perdido o treinador, mas parece que não", num claro elogio ao trabalho que tem sido feito por Vítor Bruno. Quanto ao Benfica, pensa que "tudo dependerá da forma como começar o campeonato". "Se o iniciar como há duas épocas, será um forte candidato ao título", aponta.

No entanto, para que a revalidação do título de campeão pelo Sporting seja possível, Dias Ferreira avisa que "é preciso contratar um ponta de lança, que se junte a Gyökeres, pois Rafael Nel e Rodrigo Ribeiro têm boas condições para virem a ser excelentes jogadores, mas falta-lhes experiência".

Benfica "está mais forte"

Já António Simões confessa-se satisfeito com o que tem visto do Benfica. "Aparentemente, o plantel está mais forte do que na época passada, existem mais alternativas e os que entraram parecem ter trazido qualidade", refere o antigo futebolista. Sobre a principal mudança no meio-campo, "será essencial que Renato Sanches consiga ocupar o espaço que foi deixado por João Neves", mas para isso deixa um alerta: "O grupo terá de o receber bem, principalmente os futebolistas mais experientes, pois só assim ele conseguirá voltar a ser o jogador que era."

A propósito da relação entre Roger Schmidt e os adeptos, que viveu momentos muito conturbados na temporada transata,

I LIGA - 1.ª JORNADA

Jogo	Data
Sporting-Rio Ave	(hoje, 20h15)
AVS SAD-Nacional	(amanhã, 15h30)
Casa Pia-Boavista	(amanhã, 18h00)
FC Porto-Gil Vicente	(amanhã, 20h30)
Estoril-Santa Clara	(domingo, 15h30)
Farense-Moreirense	(domingo, 18h00)
Famalicão-Benfica	(domingo, 18h00)
Sp. Braga-Estrela da Amadora	(domingo, 20h30)
Arouca-V. Guimarães	(segunda-feira, 20h15)

TRANSFERÊNCIAS DOS TRÊS GRANDES

SPORTING

ENTRADAS

NOME	POSIÇÃO	ORIGEM	VALOR (M€)
Vladan Kovacevic	GR	Rakow	4,50
Zeno Debast	D	Anderlecht	15,50
Mateus Fernandes	M	Estoril	regresso
Rodrigo Ribeiro	A	Nottingham Forest	regresso

SAÍDAS

NOME	POSIÇÃO	DESTINO	VALOR (M€)
Antonio Adán	GR	Desconhecido	0
Sebastián Coates	D	Nacional Montevideu	0
Luís Neto	D	Desconhecido	0
Paulinho	A	Toluca	7,75
Rafael Pontelo	D	Pafos	0

BENFICA

ENTRADAS

NOME	POSIÇÃO	ORIGEM	VALOR (M€)
Jan-Nickas Beste	D	Heidenheim	8
Leandro Barreiro	M	Mainz	0
Martim Neto	M	Gil Vicente	regresso
Vangelis Pavlidis	A	AZ Alkmaar	18
Andreas Schjelderup	A	Nordsjaelland	regresso
Renato Sanches	M	PSG	empréstimo

SAÍDAS

NOME	POSIÇÃO	DESTINO	VALOR (M€)
Juan Bernat	D	PSG	fim empréstimo
João Neves	M	PSG	60
Rafa Silva	A	Besiktas	0

FC PORTO

ENTRADAS

NOME	POSIÇÃO	ORIGEM	VALOR (M€)
Fran Navarro	A	Olympiacos	regresso
David Carmo	D	Olympiacos	regresso

SAÍDAS

NOME	POSIÇÃO	DESTINO	VALOR (M€)
Pepe	D	final da carreira	0
Jorge Sánchez	D	Ajax	fim empréstimo
Mehdi Taremi	A	Inter Milão	0

António Simões não duvida que, como sempre, "serão os resultados a decidir". "É igual em todo o lado, a não ser em países com outra cultura desportiva", frisou. Ainda assim, apela aos adeptos para que "não façam uma separação entre o treinador e a equipa pois, na prática, ele é mais um elemento do plantel" e pede ao técnico alemão que "mantenha confiança em si próprio e, se tiver que falhar, que falhe com as suas ideias".

O campeão europeu pelo Benfica diz ainda que "o Sporting não alterou nada nas suas ideias, no modelo de jogo e na cultura da equipa relacionada com o jogo". Já em relação ao FC Porto, defendeu que, dos candidatos ao título, "é aquele sobre o qual existe menos conhecimento, mas é visível que a cultura do clube mantém-se, embora com um discurso diferente". E acrescenta: "Já se percebeu que na bolsa do plantel do FC Porto havia gente que não era conhecida, mas que tem demonstrado qualidade, principalmente em termos competitivos.".

Simões não duvida que "desta vez, não haverá um campeonato disputado a dois, mas sim a três, pois Benfica, Sporting e FC Porto estão com um nível muito próximo", mas ainda assim lembra que ninguém se pode queixar do Sp. Braga, que "está à espreita e certamente irá aproveitar a mínima oportunidade para se intrometer na luta pelo primeiro lugar".

FC Porto é "uma incógnita"

Carlos Tê, letrista e adepto do FC Porto, mantém grande prudência quando antecipa as probabilidades dos dragões serem campeões na temporada que agora se inicia. "Depois da Supertaça, os meus níveis de segurança subiram timidamente. Continuo a considerar o Sporting o principal candidato ao título, não só pelo *cliché* de ser o campeão em título, mas também porque manteve as suas principais figuras, como Gyökeres, Pedro Gonçalves, Hjulmand e Gonçalo Inácio, apesar de ter perdido Coates", sublinha.

"Quanto ao FC Porto, é uma incógnita o que poderá fazer, apesar da Supertaça ter sido um bom indicador, com a equipa a conseguir reagir àquela forte adversidade, de estar a perder por 0-3 aos 27 minutos", salienta, assumindo não esperar muito do rival da Luz: "Não ponho as minhas mãos no fogo pelo Benfica. Vai ser mais do mesmo, o Di María agora vai chegar e ser titular, tal como na época passada, quando Roger Schmidt não foi protegido."

Carlos Tê entende que o FC Porto não deveria fazer mais contratações. "O clube tem dificuldades financeiras, por isso, não vale a pena ir buscar jogadores duvidosos. Hoje em dia, todos os futebolistas estão escrutinados, não é como antigamente, em que se conseguia ir buscar uma pérola desconhecida à Colômbia... É preferível apostar nos jogadores da equipa B, que estão monitorizados há anos", considera. E tece rasgados elogios a Vasco Sousa, médio que brilhou na vitória frente ao Sporting. "É um jogador incrível, que simboliza este *back to basis* [regresso às bases], de apostar nos miúdos da casa, algo que sempre foi a imagem de marca do clube."

Apesar das cautelas sobre as probabilidades do FC Porto, destaca o ADN vencedor de algumas das principais figuras do clube. "Realço as grandes transformações que têm sido feitas pelo presidente André Villas-Boas, o último treinador a conquistar um troféu europeu no clube, o facto de haver finalmente uma direção desportiva, e liderada por Jorge Costa, um antigo campeão europeu pelo FC Porto, registando-se ainda a presença de Zubizarreta, que também foi campeão europeu, ao serviço do Barcelona", conclui Carlos Tê.

dnot@dn.pt

Rúben Amorim e a Supertaça: "Foram os dias mais difíceis que já vivemos aqui"

SPORTING O treinador leonino quer que a estreia com o Rio Ave sirva para "curar" as feridas do clássico. Fez a defesa de Kovacevic, Debast e Nuno Santos.

TEXTO **CARLOS NOGUEIRA**

Rúben Amorim admitiu ontem que os dias que antecederam a estreia na I Liga com o Rio Ave, marcada para esta noite em Alvalade, "foram muito difíceis" devido à derrota na Supertaça com o FC Porto, depois de o Sporting ter estado a vencer por 3-0. "Foram talvez os dias mais difíceis que já vivemos aqui. Foi uma derrota, perdemos um título, mas sobretudo pela situação em si. É difícil quando a primeira coisa que nos vem à cabeça ao acordar é esse jogo", assumiu, admitindo "nada como voltar a jogar para curar" esse sentimento.

No lançamento da partida da 1.ª jornada, Amorim disse gostar "muito do Rio Ave e do seu treinador" Luís Freire, que é o segundo há mais tempo à frente de uma equipa da I Liga, apenas superado por ele próprio. "Eles jogam de forma parecida à nossa e, por isso, vai haver um grande encaixe, por isso serão os duelos a decidir", adiantou, deixando a certeza que o objetivo da época está bem traçado: "Queremos voltar a ser campeões nacionais."

No entanto, reconheceu que a Supertaça o deixou com "preocupações diferentes" das que teria em caso de triunfo, pelo que considera ser importante "ganhar ao Rio Ave para depois continuar o caminho" que pretende seguir e que o fez ficar no Sporting: "Podemos fazer algo que só foi feito há 70 anos." Ou seja, conquistar o bicampeonato.

E para iniciar essa caminhada, Rúben Amorim está consciente de que os vila-condenses foram a penúltima equipa a tirar pontos aos leões no campeonato e foram ainda a última a marcar mais de dois golos aos campeões nacionais (3-3 em Vila do Conde). "Acho que eles estão a preparar alguma coisa nova na equipa que nos pode surpreender, mas estamos preparados para tudo", sublinhou.

Os leões não podem contar com os lesionados Jeremiah St. Juste e Nuno Santos, sendo que este último está a ser alvo de um processo do Conselho de Disciplina por alegadamente ter partido um vidro que acabou por ferir uma jovem adepta. Amorim defendeu que o seu jogador não pode ser crucificado "como muita gente" tem feito. "Basta vê-lo e saber a preocupação que tem. É um impacto grande devido ao que podia ter acontecido", salientou o treinador, que ainda defendeu Kovacevic e Debast, dois reforços bastante criticados pelos erros na Supertaça: "Quem quiser faz a sua avaliação, não estou preocupado porque eles conhecem-me. Não seria normal culpar um jogador à primeira coisa que acontece. Eles têm a confiança do treinador e vai correr tudo bem."

Já sobre uma alegada discussão que Gyökeres terá tido com os colegas em Aveiro, Amorim negou: "Às vezes, ele começa a falar sueco sozinho quando falha um golo. Foi isso que se passou."

carlos.nogueira@dn.pt

MIGUEL PEREIRA/GLOBAL IMAGENS

Rúben Amorim teve semana "difícil".

emprego

OFERTA DE EMPREGO

PARA RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE 90 ASSISTENTES OPERACIONAIS, DA CARREIRA DE ASSISTENTE OPERACIONAL

Vimos pelo presente notificar os candidatos do processo acima mencionado de que, a partir das **10.30 horas do dia 9 de agosto de 2024**, se encontra afixada na Portaria do Hospital Dr. Nélio Mendonça e publicada no *site* do SESARAM, EPERAM, a lista unitária ordenada alfabeticamente decorrente da aplicação do único método de seleção – entrevista profissional de seleção, e a lista de ordenação final dos candidatos, referentes à oferta de emprego mencionada em epígrafe, conforme disposto nos artigos 27.º e 28.º, respetivamente, do Regulamento de Recrutamento e Seleção de Pessoal pelo SESARAM, EPERAM.

Os candidatos ficam ainda notificados de que dispõem do prazo de 10 (dez) dias úteis, contados a partir do dia útil imediato à presente notificação, para, querendo, se pronunciarem por escrito, no âmbito da realização da audiência de interessados, nos termos do artigo 122.º do Código do Procedimento Administrativo, na sua atual redação, conforme artigo 24.º aplicável *ex vi* pelo artigo 29.º do citado Regulamento.

O processo poderá ser consultado nos dias úteis, das 14.30 às 16 horas, no Recrutamento – Unidade de Assuntos Jurídicos de Recursos Humanos do SESARAM, EPERAM, situado no 1.º andar do Núcleo de Apoio ao Hospital Dr. Nélio Mendonça, Avenida de Luís de Camões, n.º 57.

8 de agosto de 2024

A Vice-Presidente do Conselho de Administração
Filipa Rubina Ferreira Freitas.(1)

(1) No uso da competência que lhe advém da alínea c) do ponto 4 da Deliberação n.º 7/2023, de 30 de outubro de 2023, publicada no JORAM, II Série, n.º 209, de 8 de novembro de 2023, e retificada pelas Declarações de Retificação n.os 38/2023 e 39/2023, publicadas no JORAM, II Série, n.º 217, de 21 de novembro de 2023, e II Série, n.º 218, de 22 de novembro de 2023, respetivamente.

avisos, tribunais e conservatórias

MUNICÍPIO DE GRÂNDOLA
CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 149/2024

HASTA PÚBLICA

PARA CONCESSÃO DO DIREITO À OCUPAÇÃO DE LOCAL DE VENDA NO MERCADO MUNICIPAL DE GRÂNDOLA – Loja Exterior (Restaurante)

ANTÓNIO DE JESUS FIGUEIRA MENDES, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE GRÂNDOLA

Torna público, em cumprimento do disposto na Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação e de harmonia com a deliberação tomada na reunião desta Câmara Municipal realizada em 23/05/2024, que se procederá no próximo dia **10 de setembro de 2024**, no horário abaixo especificado, na sala de reuniões da Câmara Municipal de Grândola, Edifício dos Paços do Concelho, Rua Dr. José Pereira Barradas, em Grândola, à **arrematação em Hasta Pública do direito à ocupação do local de venda do Mercado Municipal de Grândola** que a seguir se discrimina:

Espaços de Venda	Localização no Mercado	Ramo de Atividade	Horário da Hasta Pública	Valor-Base de Licitação
1 Loja com acesso pelo exterior – **Restaurante**	1 Loja com acesso pelo exterior – Restaurante. Área bruta interior de 75m^2 (que de acordo com o art.º 133.º do Decreto-Lei n.º 10/2015 de 16 de janeiro, permite uma ocupação máxima de 24 lugares sentados). Esplanada com a área bruta de 60 m^2, com uma ocupação de 28 lugares e 5 floreiras.	Restauração e bebidas	**10H00**	4.000 €

Apenas se podem habilitar à presente Hasta Pública as pessoas singulares ou coletivas que tenham apresentado proposta por escrito, nos termos do programa da hasta pública e reúnam os requisitos indicados no mesmo e comprovem ter experiência no ramo da restauração de pelo menos 3 (três) anos ou formação de *chef* de cozinha. A não comprovação da experiência no ramo daquela atividade de pelo menos 3 (três) anos ou formação de *chef* de cozinha é pena de exclusão da proposta.

As peças da Hasta Pública são publicitadas no *site* **https://www.cm-grandola.pt**, encontrando-se também disponíveis para consulta todos os dias úteis das 9 às 16 horas, na Divisão de Desenvolvimento Económico e Fundos Comunitários, sita no Edifício Administrativo do Parque de Feiras e Exposições, Alameda 22 de Outubro, em Grândola.

As propostas devem ser remetidas por correio em envelope opaco e fechado, sob registo e com aviso de receção, ou entregues no edifício dos Paços do Concelho, Rua Dr. José Pereira Barradas, em Grândola, por mão própria pelos candidatos ou seus representantes, contra recibo, devendo as mesmas, em qualquer dos casos, dar entrada na Câmara Municipal de Grândola **até às 16 horas do dia 3 de setembro de 2024.**

Os esclarecimentos sobre as peças patenteadas deverão ser requeridos, por escrito, até ao termo do primeiro terço do prazo fixado para a apresentação das propostas, à Comissão da Hasta Pública, na Divisão de Desenvolvimento Económico e Fundos Comunitários, sita no Edifício Administrativo do Parque de Feiras e Exposições, Alameda 22 de Outubro, em Grândola (telefone: 269 750 257); endereço eletrónico: **gae@cm-grandola.pt**.

Publique-se no *Diário da República*, no *site* do Município, nos locais de costume e em dois jornais diários ou semanais de grande circulação.

Paços do Concelho, Grândola, 31 do mês de julho de 2024

O Presidente da Câmara Municipal
António de Jesus Figueira Mendes

necrologia

Servilusa 800 204 222

Embaixador FRANCISCO ANTÓNIO BORGES GRAÍNHA DO VALE

FALECEU

A Família participa o seu falecimento e que o velório terá lugar no domingo, dia 11, a partir das 17 horas, no Centro Funerário de Cascais em Alcabideche. A Cerimónia de Homenagem será realizada na segunda-feira, pelas 11:30 horas, realizando-se depois a sua cremação pelas 12 horas no mesmo local.

AGÊNCIA FUNERÁRIA MAGNO-CASCAIS

BANEL & ADAMA
Ramata-Toulaye Sy
Cinemas
Enquadrar uma história de amor no Senegal. Eis o gesto da realizadora franco-senegalesa Ramata-Toulaye Sy na sua primeira longa-metragem. Uma história de "tradição contra independência" filmada com tantos laivos de Terrence Malick que, por vezes, esse ascendente se volta contra a própria delicadeza do projeto. Seja como for, não deixamos de constatar os impressionantes momentos visuais em que a jovem cineasta se revela.
INÊS N. LOURENÇO

NAS SOMBRAS
Thomas Arslan
Filmin
Em jeito de "entrada" para *Terra Queimada*, de Thomas Arslan, em estreia nos cinemas para a semana, eis que chega ao *streaming* o primeiro filme desta trilogia de *thriller* do realizador depois de uma passagem mítica no Leffest. Trata-se de suspense seco e frio muito à base do fascínio minimalista do prazer de encenar um golpe. É um filme que vive imenso do carisma do ator principal, Misel Maticevic.
RUI PEDRO TENDINHA

MULHERES QUE ESPERAM
Ingmar Bergman
Cinema Nimas
Um dos quatro inéditos nas salas portuguesas que chegaram com o novo ciclo Ingmar Bergman, *Mulheres que Esperam* (1952) pode muito bem ser das suas primeiras obras-primas. Uma sofisticadíssima peça de narração no feminino – com o muito bergmaniano uso do *flashback* –, em que quatro mulheres partilham, na serenidade doméstica, memórias ora dolorosas ora cómicas da desilusão conjugal. De um primor insuperável. Domingo, às 19h30. I.N.L.

FILMES&SÉRIES AGENDA

Lady Gaga: cantora, produtora & realizadora.

Gaga Chromatica Ball
de Lady Gaga na Max

Foi em 2020 que Lady Gaga lançou o álbum *Chromatica*. A digressão "The Chromatica Ball" foi duas vezes adiada devido à pandemia, só se concretizando em 2022. Este é o filme-concerto de um momento alto dessa digressão, no Dodger Stadium de Los Angeles, finalmente disponível em *streaming* – para lá da sofisticação técnica e da enorme quantidade de participantes (no palco e bastidores), estamos perante um espetáculo na primeira pessoa, com a cantora/compositora a assumir a produção e a realização.

A performance de Lady Gaga decorre de uma frondosa árvore genealógica de criadores de concertos em estádios (dos Pink Floyd a Beyoncé, passando por Madonna). Mais do que uma antologia de canções, deparamos com uma exuberante teatralidade em que o palco tradicional se abre a uma elaborada cenografia que não dispensa a proliferação de ecrãs. Daí o paradoxo artístico: Lady Gaga tanto pode encarnar uma personagem saída de uma aventura de ficção científica como uma intérprete que, ao piano, reinventa uma pose clássica.
JOÃO LOPES

MAIS QUE NUNCA
Emily Atef
Cinemas
Ela está a morrer, ele não desiste dela. A doença não a impede de num último suspiro viajar. Escolhe a Noruega e a beleza dos seus fiordes. A realizadora de *3 Days in Quiberon* não faz um filme sobre a morte mas sim sobre como queremos morrer, uma tragédia filmada com decoro emocional e capaz de ter alguma poesia na forma como nós, os "vivos", somos vistos pelos que estão a morrer. Intenso! R.P.T.

O CÍRCULO VERMELHO
Jean-Pierre Melville
Cinemateca
Na paisagem da Nova Vaga francesa, Jean-Pierre Melville (1917-1973) foi um companheiro fiel que, em qualquer caso, manteve uma pose artística bem diferente dos seus pares, em particular na relação com o cinema *noir* de Hollywood. Com Alain Delon, Bourvil e Yves Montand, *Le Cercle Rouge* (1970) é um exemplo magistral da sua cinefilia criativa – para ver ou rever numa sessão da Esplanada (hoje, 21h30). J.L.

A AMIGA GENIAL
Saverio Costanzo
Max
Anunciada esta semana a estreia (10 de setembro) da quarta e última temporada da série que soube verter no ecrã a imensa riqueza emocional dos romances de Elena Ferrante, vale a pena lembrar que as temporadas anteriores podem ser (re)descobertas na Max. Uma saga entre duas amigas na Nápoles dos anos 1950, que se estende às décadas posteriores, captando as nuances e o mistério de um vínculo feminino profundamente napolitano. I.N.L.

GREMLINS - PEQUENO MONSTRO
Joe Dante
Capitólio
Do ciclo Cinema no Verão há pérolas curiosas, mesmo quando se torna difícil encontrar uma unidade programática. Mas ver (ou rever) hoje às 21h30, ao ar livre e com entrada livre, no topo do Capitólio, a pérola malcomportada de Dante é um dos programas irrecusáveis na capital. Cinema cartoonesco insubordinado que nos apresenta o adorável Gizmo, um animal de estimação que não pode apanhar água. R.P.T.

L'ÉTOILE DU NORD
Pierre Granier-Deferre
Netflix
Datado de 1982, foi lançado entre nós como *Estrelas do Norte*, mas a Netflix só refere o título original – o seu envolvente labirinto policial tem como base um romance de Georges Simenon. Não é, por certo, uma obra-prima do género, mas serve de evocação de um certo cinema francês que vivia da precisão dos argumentos e também do talento dos atores: o destaque vai para Simone Signoret e Philippe Noiret. J.L.

Uma BD a preto e branco que presta homenagem às "mulheres de conforto"

LIVRO Com este *Erva* (Iguana), a sul-coreana Keum Suk Gendry-Kim mostra-nos um episódio trágico da história do seu país, quando, durante a Segunda Guerra Mundial, muitos milhares de jovens foram forçadas a prostituir-se para os soldados japoneses. Um drama contado com sensibilidade e genialidade, dando voz a quem sofreu e exige justiça.

TEXTO **LEONÍDIO PAULO FERREIRA**

"Através do título *Erva*, quis mostrar simbolicamente que a vida é preciosa e que os seres humanos têm dignidade", escreveu Keum Suk Gendry-Kim numa pequena introdução à extraordinária novela gráfica que dedicou às "mulheres de conforto", coreanas forçadas a prostituir-se para os soldados japoneses durante a Segunda Guerra Mundial, sendo que na Ásia o conflito não começou no célebre 1 de setembro de 1939, data da invasão alemã da Polónia, mas sim uns dois anos antes, com o Japão a tentar anexar a China e depois vários países. A Coreia, essa, já era uma colónia japonesa desde 1910, quando foi derrubada a dinastia Joseon.

Com o Império Japonês a expandir-se até à Birmânia e à Indonésia, é possível encontrar "mulheres de conforto" de várias nacionalidades, mas a maioria eram coreanas, muitas delas adolescentes, como Ok-Sun Lee, que é a personagem principal de *Erva*, contando, já quase nonagenária, o que foi a sua vida, e sobretudo aquele dia em que foi raptada e levada para longe, para um bordel destinado aos militares: "Não me fizeram uma pergunta sequer. Levaram-me à força… fui raptada no caminho de regresso. Um era coreano e o outro japonês. Mas, como estavam vestidos à civil, não consegui perceber se seriam polícias ou militares. Eu resisti e gritei e debati-me. Perguntei-lhes porque estavam a levar-me. Disse-lhes que os meus pais estavam à minha espera em casa. Mãe!! Pai!! Estávamos em 1942. Tinha 15 anos."

Se estas palavras já impressionam, pelo horror que mostram de uma jovem a ser levada à força não sabe bem para onde, então quando surgem enquadradas com os desenhos de Gendry-Kim, sempre a preto e branco, ganham toda uma expressividade que nos transporta para outra época, uma época terrível de guerra, mas também uma época terrível de pobreza. A sr.ª Ok-Sun Lee, como é sempre respeitosamente referida no livro, vivia em Busan, no extremo sul da Península Coreana, numa família tão pobre que uma simples taça de arroz era um luxo, e que chegou até a dá-la para adoção. Na verdade, os supostos novos pais só queriam uma criada para casa, e quando foi raptada a jovem trabalhava numa taberna, já certa de que o sonho de ir à escola não se iria nunca realizar.

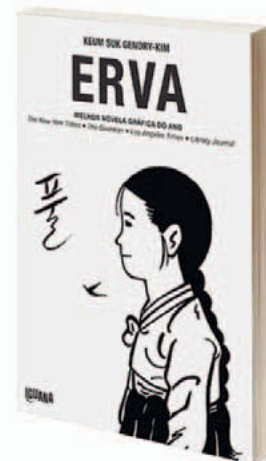
As "mulheres de conforto" coreanas eram quase todas oriundas destas camadas mais pobres da população e isso vai ainda complicar mais a integração das que sobreviveram aos abusos e reconquistaram a liberdade quando o Japão se rendeu, a 15 de agosto de 1945, dias depois das bombas atómicas sobre Hiroxima e Nagasaki. No livro, é contado que, depois de derrotados os japoneses, são os soldados soviéticos que chegam para receber a rendição e abusam também eles das "mulheres de conforto".

Keum Suk Gendry-Kim
Autora sul-coreana de BD

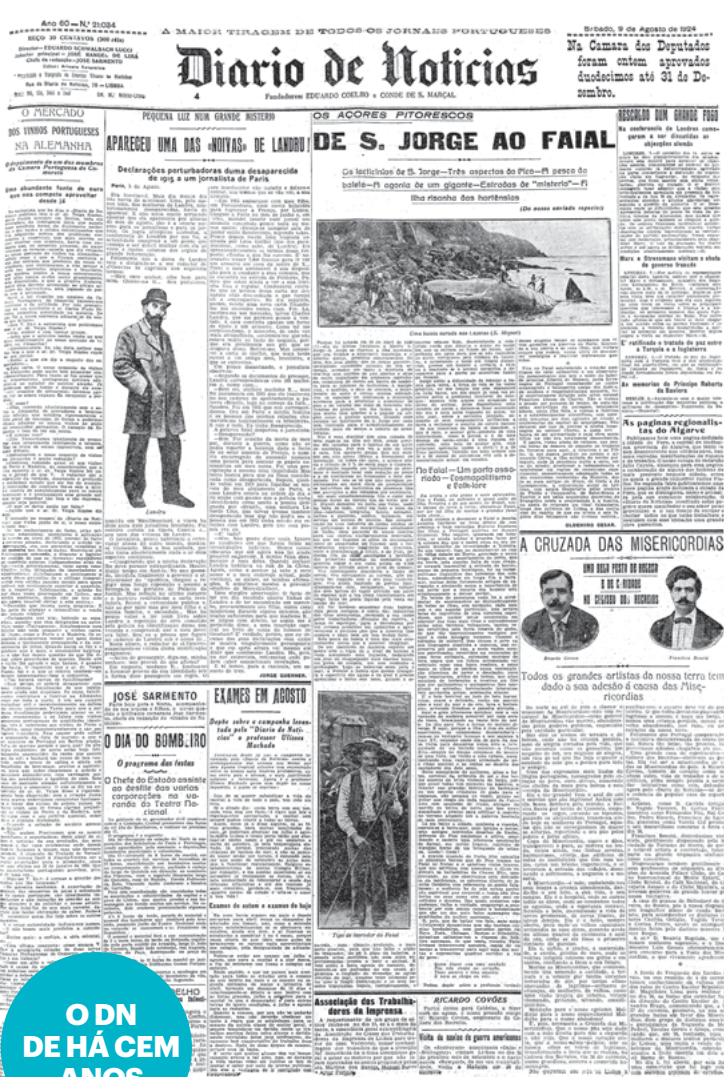
Esta novela gráfica é quase uma reportagem. A autora teve várias conversas com a sr.ª Ok-Sun Lee, que de início sentiu muitas dificuldades em abrir-se sobre o passado, insistindo que o Japão tinha de pedir desculpas e não apenas fazer um acordo com a Coreia do Sul sobre indemnizações, como aconteceu em 2015. Depois, pouco a pouco, a velha senhora foi revelando o que foi sempre uma vida dura, já que depois da guerra foi abandonada por um marido e aceitou depois novo casamento com um homem que bebia demasiado e já tinha dois filhos, um deles deficiente. A sra. Ok-Sun Lee, que ficara estéril quando usou vapores de mercúrio para se curar da sífilis que apanhou dos militares, afeiçoou-se ao enteado, que logo a chamou de mãe, e por isso ficou a viver em Longjing, numa parte da China habitada por coreanos, a mesma região para onde tinha sido levada pelos japoneses em 1942 e colocada num barracão da base aérea de Yanji-Leste.

O livro começa com a sra. Ok-Sun Lee a despedir-se da família na China para viajar pela primeira vez em mais de meio século até à Coreia. A viagem tem de ser de avião. Depois de 1945 a Coreia fi-

cou dividida em duas e assim se mantém. Hoje há um Norte comunista (na parte em que os soviéticos receberam a rendição japonesa) e um Sul democrático (na parte onde foram os americanos a receber a rendição). Não é possível, pois, a partir da China atravessar a Coreia do Norte para chegar à Coreia do Sul, onde a sr.ª Ok-Sun Lee passou a viver, numa "casa da partilha" criada em 1995 na cidade de Gwangju, composta por um museu e um espaço habitacional para antigas "mulheres de conforto", um eufemismo que nada esconde. Mas mais do que as companheiras de infortúnio, sr.ª Ok-Sun Lee tem a capacidade de, em longas conversas com a desenhadora, ir contando o incontável, uma história que é a sua e também de milhares de outras mulheres. O livro acaba com a desenhadora Gendry-Kim a viajar até à China, à região que em tempos foi conhecida como Manchúria, em busca do que resta ainda da base de Yanji-Leste, um barracão (será o tal barracão?) prestes a ser demolido.

Este é o segundo livro da autora sul-coreana publicado pela Iguana, depois do comovente *A Espera*, inspirado pela história da própria mãe de Gendry-Kim, que durante a guerra de 1950-1953 se separou da irmã, que ficou na Coreia do Norte e da qual nada mais soube. Em Portugal, mas com chancela da Levoir, estão também publicadas as novelas gráficas *A Árvore Despida* e *Alexandra Kim: Filha da Sibéria*.

ERVA
Keum Suk Gendry-Kim
Iguana
484 páginas
23,95 euros

Diario de Noticias

O DN DE HÁ CEM ANOS

AS NOTÍCIAS DE 9 DE AGOSTO DE 1924 PARA LER HOJE

ARQUIVO DN **CRISTINA CAVACO**, **LUÍS MATIAS** E **SARA GUERRA**

A CRUZADA DAS MISERICORDIAS

Ricardo Covões — *Francisco Benetó*

Todos os grandes artistas da nossa terra tem dado a sua adesão á causa das Misericordias

Do norte ao sul do país o clamor é unanime: As Misericordias—não têm recursos! As Misericordias—estão pobres! As Misericordias vão morrer, abandonadas pelos poderes publicos, esquecidas pela caridade particular.

São elas os ninhos de ternura e de beleza, onde não ha criança perdida, asas de alegria cortadas pela vida; que não encontre como os passaritos um migalho de luz, um migalho de alegria, um raio de sol que lhe faça esquecer a saudade da mãe que a perdeu para todo o sempre.

Uma das expressões mais lindas da lingua portuguesa, consagradas pelo coração do povo, ouro divino, amassado em clarões da mais pura beleza é esta—«capa da Misericordia».

Ela é tão grande! Tem o azul do céu e estrelas que são lagrimas! Andou com ela Nossa Senhora pelo mundo; a Rainha Santa por terras de Coimbra, amparando os cegos, curando os leprozos, guiando os aleijadinhos; trazem-na ainda hoje as mulheres de Portugal, aquelas que não se envergonham de descer ás alfurjas, repartindo o seu pão pelos pobres e pelos aflitos.

Capa da Misericordia, suave e dôce, transparente e pura, se morreu na lenda, existe ainda, nas linhas severas, harmoniosas, cristãs dos edificios de todas as instituições que têm esse nome, como um brazão imperecivel, e se levantam á entrada das cidades, dominando o sofrimento, a angustia e a miseria.

A Misericordia—é mãe, embalando nos seus braços a criança abandonada, dando-lhe o seu leite, a sua vida, o seu sangue. Ela é o hospital, onde se curam todas as dôres, onde se combatem todas as agonias, onde a esperança renasce, fecunda e bela, incendiando a vida de novas promessas, de novas ilusões, de novos desejos. Ela é o Asilo, sempre aberto, para onde os velhos caminham arrimados ás suas dôres, gozando ainda no ultimo quartel da existencia o azul do céu, como se ele fôsse o primeiro contacto do paraiso.

Ela é, enfim, a creche, a maternidade, a escola, gaiolas de ouro, onde as vozitas infantis retinem em gritos e em cantos, confiando a Deus o seu futuro.

Mortas as Misericordias, que continuamente têm semeado a caridade, a ternura e a esmola por tantos corações torturados de dôr, por tantas almas enevoadas de lagrimas—milhares de crianças, de mulheres, de velhos, como uma visão tragica do inferno, viriam clamando, gritando, uivando, amaldiçoar-nos.

Maldição para o nosso egoismo. Maldição para o nosso esquecimento! Maldição para o nosso abandono!

E', pois, necessaria a Cruzada das Misericordias. Que o nosso pão seja dado com a mão direita para que a esquerda o não veja. Que o nosso coração sinta, que a nossa alma palpite: que os nossos olhos se velem de lagrimas, transformando a festa que se realiza, no Coliseu dos Recreios, em 16 do corrente, numa grandiosa, sincera e comovida homenagem.

Não queremos que seja só Lisboa a auxiliar-nos; o socorro deve vir do país inteiro. O que todos derem em pão—serão lagrimas a menos; é mais um berço, é menos uma criança perdida, menos um velho abandonado, nas ruas, ou nas estradas da nossa terra.

Felizmente que Portugal compreendeu a iniciativa desinteressada do nosso jornal. Nunca tão belas, tão prontas, tão proveitosas adesões chegaram até nós.

Uma grande casa de espectaculos—o Coliseu dos Recreios—abriu-nos as portas. Ela vai ser a misericordia de todas as Misericordias do país. A Ricardo Covões, homem de coração como nenhum outro, vida de trabalho e de sacrificios, alma sempre pronta a secundar iniciativas como esta, defendida agora pelo «Dario de Noticias»—se deve a cedencia da popular casa de espectaculos.

Artistas, como D. Cacilda Ortigão, D. Tagide Tavares, D. Corina Freire, maestros como Fernandes Fão, Rui Coelho, Pedro Blanch, Francisco de Lacerda; pianistas como Varela Cid prestam o seu maravilhoso concurso á festa do dia 16.

Francisco Benotó, distintissimo violinista, gentilmente dispensado pela Sociedade de Turismo de Sintra, de quem o notavel artista é contratado, tomará parte na grande orquestra sinfonica, como concertino.

Dispensaram tambem gentilmente os seus professores de orquestra as direcções do Avenida Palace Clube, do Casino Internacional do Monte Estoril, do Clube Bristol, do Café Nacional, da Cervejaria Jansen e do Clube Maxim's, que tiveram palavras de grande louvor pela nossa iniciativa.

A casa de pianos de Heliodoro de Oliveira, do Rossio, pôs á nossa disposição um magnifico piano de cauda Bechstein, para acompanhar as distintas cantoras Cacilda Ortigão, Tagide Tavares e Corina Freire, sendo os acompanhamentos feitos pelo distinto maestro Xavier Roque.

A sr.ª D. Beatriz Baptista, um dos nossos melhores sopranos, e o ilustre maestro Luís Gomes ofereceram-nos o seu concurso para a Festa das Misericordias, o que vivamente agradecemos.

*

A Junta de Freguesia das Escolas Gerais, na sua reunião de 4 do corrente, tomou conhecimento da valiosa oferta das salas do Centro Escolar Republicano dr. Magalhães Lima para realizar ali, no dia 16, as festas que entender fazer; da direcção do Centro Escolar dr. Alexandre Braga, comunicando que, a 16 e 17 do corrente, promove, na sua séde, grandes festas em favor das Misericordias; dum grupo de distintos amadores e paroquianos da freguesia de Monte Pedral, Escolas Gerais e Graça, comunicando que, em 16, realizam, num dos melhores e maiores teatros particulares de Lisboa, uma recita e venda de emblemas da Misericordia, estando em ensaios a linda opereta em dois actos «O Ramo de Rosas».

No dia 4, foi aberto, por esta Junta, uma subscrição que foi logo coberta com algumas centenas de escudos.

JOSÉ SARMENTO

Parte hoje para o Norte, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso querido e brilhante camarada José Sarmento, chefe da redacção do «Diario de Noticias».

O DIA DO BOMBEIRO

O programa das festas

O Chefe do Estado assiste ao desfile das varias corporações na varanda do Teatro Nacional

No gabinete do sr. governador civil reuniu-se ontem a Comissão Central promotora das festas de «O Dia do Bombeiro», a realizar no proximo dia 17.

O programa é o seguinte:

Dia 16—Recepção na estação do Norte ás corporações dos bombeiros do Porto e Portalegre, sendo aguardados pela comissão e deputações bombeiros municipais e voluntarios.

Dia 17—Alvorada ás 8 horas da manhã, em todos os quarteis dos serviços de incendios; ás 11 horas, manifestação aos bombeiros mortos no cumprimento do dever, partindo o cortejo do largo do Quintela em direcção ao cemiterio dos Prazeres, com o seguinte itinerario: largo do Quintela, ruas do Mundo, Escola Politecnica, Rato, Visconde Santo Ambrosio e Saraiva de Carvalho.

Para esta manifestação são convidadas todas as associações e colectividades da capital e o povo de Lisboa, que queira prestar a sua homenagem aos herois mortos em serviço. No cemiterio, dois oradores pronunciarão algumas palavras.

A's 6 horas da tarde, parada de material e pessoal dos bombeiros que desfilará pela Avenida, passando junto do Teatro Nacional onde na varanda se encontrará o sr. Presidente da Republica.

O pessoal e material fará a sua concentração ás 5 e meia horas da tarde na Rotunda, seguindo pela parte central da Avenida, largo D. João da Camara, Rossio lado ocidental, rua Augusta, Terreiro do Paço, destroçando na praça do Municipio.

Dia 18—Visita, ás 11 horas da manhã ao jazigo onde se encontra Guilherme Gomes Fernandes.

A' tarde exercicio de socorros a naufragos em Cascais, pela corporação de bombeiros da vila, sob o comando do sr. Teotonio Segurado.

TRINDADE COELHO

O 16.° aniversario do seu falecimento

Faz hoje 16 anos que se extinguiu o espirito brilhante de Trindade Coelho, o ilustre autor de «Os Meus Amores» e do «Manual Politico do Cidadão Português».

Relembrar, nesta data, a hora dolorosa do desaparecimento do notavel jurisconsulto e homem de letras, que foi tambem uma das almas mais limpidas do seu tempo, é um piedoso dever que gratamente cumprimos, apontando á geração de hoje, como exemplo de lealdade, de talento e de honradez, o nome prestigioso de Trindade Coelho.

PEQUENA LUZ NUM GRANDE MISTERIO

APARECEU UMA DAS «NOIVAS» DE LANDRU!

Declarações perturbadoras duma desaparecida de 1915 a um jornalista de Paris

Paris, 5 de Agosto.

Era inevitavel. Mais dia menos dia isto havia de acontecer. Uma, pelo menos uma, das mulheres de Landru, misteriosamente desaparecidas, havia de aparecer. E não seria muito arriscado apostar que ela apareceria por alturas do mês de agosto, que é a «morte saison» para os jornalistas e para os jornais. Os jogos olimpicos acabados, a conferencia de Londres por um fio, a actualidade emagrece a um ponto que começa a ser dificil atulhar com ela as vinte e tantas colunas dos orgãos de grande informação.

Felizmente que a dama de Landru veio e dirigindo-se a um redactor de «l'Oeuvre» se exprimiu nos seguintes termos:

—Meu caro senhor, olhe bem para mim. Chamo-me B... Sou parisiense, nascida em Ménilmontant, e viuva ha doze anos dum jornalista brasileiro. Fui outróra corista na Opera Comica e... sou uma das vitimas de Landru.

Landru

O jornalista, pouco habituado a entrevistar almas do outro mundo, quedou-se titubeante. Mas a boa senhora, que não tinha absolutamente nada o ar dum espectro continuou:

—Compreendo que a minha declaração lhe deva parecer extraordinaria. Hesitei muito tempo em fazê-la. No ano passado, decidida finalmente a prevenir o sr. procurador da Republica, cheguei a redigir uma longa exposição e mesmo a entregá-la ao porteiro do Palacio da Justiça. Mas reflecti no ultimo instante e o porteiro restituiu-me a carta reveladora. Receei a curiosidade publica e, não só por mim mas por meu filho e a minha familia, o escandalo... Mas ha pouco voltei a lêr num livro sobre Landru a repetição do erro cometido pela policia na identificação duma das vitimas e compreendi que o meu dever era falar. Sou eu a pessoa que figura no caderno de Landru sob o nome de...

Nesta altura, o redactor de «L'Oeuvre» suspeitando-se vitima duma mistificação preguntou:

—Antes de prosseguir, diga-me, minha senhora: tem provas do que afirma?

Em resposta, madame B... limitou-se a fornecer provas da sua identidade sob a forma dum passaporte em regra. O seu interlocutor não insistiu e deixou-a contar, nos termos que se vão vêr, a sua historia:

—Em 1915 embarquei com meu filho, em Pernambuco, num navio holandês para regressar a França, por Lisboa. Cheguei a Paris no mês de junho e, em julho, mandei inserir num jornal um anuncio concebido pouco mais ou menos assim: «Deseja-se comprar sala de jantar estilo Renascença, segunda mão». Pouco depois recebi uma resposta assinada por Léon Guillet (um dos pseudonimos, como sabe, de Landru). Eis aproximativamente os termos dessa resposta: «Tenho o que lhe convem. E' necessario trazer 7.000 francos para ir vêr um armario em casa do maire de X... Porei o meu automovel á sua disposição para a conduzir a essa comuna, que se encontra na estrada de Poitiers». Parece que estou ainda a ver a sua letrinha fina e regular. Confessarei contudo que os termos dessa carta me deixaram algo desconfiada e que farejei ali a «escroquerie». No dia seguinte, porém, recebi uma nova carta fixando-me um encontro numa casa. Fui. Lá, recebeu-me um mancebo, talvez Charles Landru, que me pareceu pouco á vontade. A casa continha apenas um forno de tijolo e um armario. Como tal me surpreendesse, o mancebo, de cada vez mais atrapalhado, confessou-me que não estava muito ao facto do negocio, porque era geralmente seu pai que se ocupava disso. Retirei-me. Mas conservei a carta de Guillet, que mais tarde enviei a um amigo meu, brasileiro, e que se extraviou.

Um pouco desanimado, o jornalista observou:

—Segundo os documentos do processo, Landru correspondeu-se com 293 mulheres e, nesse caso...

—Bem sei, atalhou madame B..., mas foi justamente em 1915 que ele inscreveu no seu caderno de apontamentos a palavra «Brasil», logo no começo da lista... funebre. Foi em 1915 que nos correspondemos. Ora em Paris a minha familia e as pessoas das minhas relações chamavam-me habitualmente «a brasileira». E não é tudo. Eu tinha desaparecido.

A palavra fatal despertou o jornalista:

—Desaparecida!?

—Sim. Por ocasião da morte de meu pai, durante a guerra, como não se podia repartir a herança dado o facto de eu estar ausente de França, o notario encarregado da sucessão nomeou uma pessoa para assinar os papeis necessarios em meu nome. Foi uma precipitação e mesmo uma ilegalidade. Mas tanto bastou para que eu fôsse considerada como desaparecida. Depois, quando voltei em 1919 para liquidar os moveis do meu alojamento de Paris, o caso Landru estava na ordem do dia e eu soube com pasmo que a policia tinha identificado como sendo a pessoa designada por «Brasil», uma senhora Laborde Line, que talvez tivesse tambem desaparecido mas que não podia ser a pessoa que em 1915 tinha estado em relações com Landru, pois que essa pessoa era eu.

—E' tudo?

—Sim. Não quero dizer mais. Ignoro as condições em que foram feitas as investigações judiciais. Houve coisas obscuras que até agora não foi ainda possivel esclarecer. A minha falsa desaparição é uma delas. Quando conheci Landru habitava na rua de la Chine. Agora, como o senhor já sabe o meu nome e o meu endereço actual, pode verificar, se quiser, as minhas afirmações. E autorizo-o mesmo a prevenir «maître» de Moro-Giafferri.

Uma simples observação: O facto de ter um dia recebido quatro linhas de Landru e de ter encontrado um mancebo, provavelmente seu filho, numa casa misteriosa durante alguns minutos, são titulos suficientes para que madame B... se julgue com direito, se assim me é permitido dizer, a uma inscrição especial no livro de notas do homem de Gambais? E' verdade, porém, que no decurso das suas declarações essa dama se mostra singularmente peremptoria e que em certa altura vai mesmo até dizer que «conheceu» Landru. Ha, pois, na sua entrevista, reticencias onde podem caber sensacionais revelações.

E aí temos, para a canicula, um assunto de truz.

JORGE GUERNER.

lotaria popular
EXTRAÇÃO: 032/2024
1.º PRÉMIO: 40386
2.º PRÉMIO: 81463
3.º PRÉMIO: 54708

EURODREAMS
SORTEIO: 064/2024
CHAVE: 2-8-9-17-21-22 + 2

NÃO DISPENSA A CONSULTA DOS RESULTADOS OFICIAIS

Vit. Guimarães vence Zurique na Liga Conferência

O Vitória de Guimarães venceu ontem o Zurique por 3-0, em jogo da 1.ª mão da terceira pré--eliminatória da Liga Conferência de futebol, aproximando-se assim do *play-off* da competição. Os golos da partida foram apontados por Ricardo Mangas, Mariano Gómez – que marcou um autogolo – e Nélson Oliveira.
A partida decorreu no Estádio Letzigrund, na cidade suíça de Zurique, perante cerca de 10 mil espectadores.

EPA/WALTER BIERI

Vereador trabalhista preso por incitar à violência

LONDRES Autarca publicou um vídeo numa manifestação "antirracista" em que desafiava a que se "cortassem as gargantas" aos "nazis-fascistas".

A Polícia Metropolitana de Londres (Met) informou ontem que deteve um vereador trabalhista por incitamento à violência, após este ter afirmado, durante um protesto antirracista na quarta-feira, na capital do Reino Unido, que havia que "cortar a garganta" dos manifestantes da extrema-direita.

Nas redes sociais, a Met divulgou um vídeo em que se podia ver o detido na manifestação antirracista que decorreu em Walthamstow, nordeste de Londres, e confirmou que o vereador trabalhista de Dartford, Ricky Jones, de 50 anos, está sob custódia policial numa esquadra do sul da cidade.

"São nazis-fascistas asquerosos e temos de lhes cortar as gargantas", afirma Jones no vídeo, que constituiu a base da sua detenção ao corresponder a um delito tipificado na Lei de Ordem Pública.

Entretanto, o ramo do Partido Trabalhista, em Dartford, no sudeste de Inglaterra, confirmou que Jones foi suspenso da organização, o que impede a sua participação nas reuniões municipais, depois da divulgação do vídeo, que qualificou como "completamente inaceitável".

Ontem também, as autoridades britânicas afirmaram estar a preparar-se para a possibilidade de novos distúrbios, tendo aplaudido os esforços dos ativistas antirracismo e da polícia, que travaram, na noite de quarta-feira, uma nova vaga de manifestações de extrema-direita.

Enquanto isso, o primeiro-ministro britânico, o trabalhista Keir Starmer, e afirmou, cauteloso, que os esforços para travar a violência de extrema-direita no Reino Unido "não podem abrandar". As declarações de Starmer, feitas no mesmo dia em que o Gabinete de Crise voltou a reunir-se para avaliar os próximos passos das autoridades.

Na quarta-feira, a polícia britânica estava em estado de alerta, depois de apoiantes de extrema-direita terem feito circular uma lista de mais de 100 locais que planeavam atingir, incluindo escritórios de advogados especializados em imigração e centros de apoio a migrantes. As ações não se concretizaram quando a polícia e manifestantes antirracismo encheram as ruas, estes exibindo cartazes com frases de ordem como "Refugiados bem-vindos".

O Governo britânico declarou uma situação crítica a nível nacional, colocando seis mil polícias, com formação especial, em prontidão para responder a qualquer desordem. "A demonstração de força da polícia e, francamente, a demonstração de unidade das comunidades derrotaram os desafios que enfrentámos", disse o comissário Mark Rowley, comandante do Serviço de Polícia Metropolitana de Londres.

DN/LUSA

BREVES

Calor continua e há três distritos em alerta vermelho

A onda de calor que assola Portugal veio para ficar e o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) emitiu ontem um alerta vermelho para hoje e amanhã para três distritos do país, devido às altas temperaturas: Bragança, Guarda e Vila Real.
Este alerta vermelho é válido entre as 9h00 horas desta sexta-feira e as 18h00 de sábado, devido à "persistência de valores extremamente elevados da temperatura máxima", avisa o IPMA. Os três distritos passam depois para alerta laranja, a partir das 18h00 horas de amanhã, sábado, e até às 18h00 de domingo, de acordo com o IPMA.
O alerta laranja, de "persistência de valores muito elevados da temperatura máxima", estará em vigor também em Viseu e Castelo Branco entre as 09h00 de hoje e as 18h00 de amanhã. Estes cinco distritos de Portugal continental estavam já em alerta amarelo, desde as 18h00 de ontem. Évora, Porto, Viana do Castelo, Beja, Portalegre e Braga também já estavam antes em alerta amarelo, que vigora até às 18h00 de sábado. Já Setúbal, Santarém, Aveiro e Coimbra entram em alerta amarelo às 9h00 de hoje, até às 18h00 de amanhã.

Nanossatélite português recebe prémio nos EUA

A *Conferência de Pequenos Satélites 2024* atribuiu ao nanossatélite português *Aeros MH-1* o Prémio Missão do Ano, indica o portal do evento, que ontem terminou nos Estados Unidos, país que acolhe o instituto MIT, parceiro do projeto. A conferência, que decorreu entre 3 e 8 de agosto na cidade de Logan, no Estado de Utah, reconheceu a mais--valia do *Aeros MH-1*, que foi enviado para o espaço a 4 de março e via divulgadas as primeiras imagens por si captadas no dia 2 de julho último. O nanossatélite português estabeleceu comunicações com a Terra logo em 19 de março através do Teleporto de Santa Maria, nos Açores, operado pela empresa Thales Edisoft Portugal. Posicionado a 510 quilómetros de altitude, ligeiramente acima da Estação Espacial Internacional – "casa" e laboratório dos astronautas –, o *MH-1*, que pesa 4,5 quilos, vai observar durante três anos o Oceano Atlântico em particular. Este foi o segundo satélite português a ser enviado para o espaço, depois do PoSAT-1, um microssatélite de 50 quilos que entrou na órbita terrestre em setembro de 1993, mas foi desativado ao fim de uma década.

Conselho de Administração - Marco Galinha (Presidente), Kevin King Lun Ho, António Mendes Ferreira, Victor Santos Menezes, Vitor Coutinho, Diogo Queiroz de Andrade, Rui Costa Rodrigues, José Pedro Soeiro **Direção interina** Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Data Protection Officer** António Santos **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA; Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada. Capital social: 9 309 016,95 euros. NIPC: 502535369. Proprietário e editor: Rua Gonçalo Cristóvão,195-219 – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100. Fax: 222 096 200 Redação: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 501 **Marketing e Comunicação** Carla Ascenção **Direção Comercial** Pedro Veiga Fernandes **Detentores de 5% ou mais do capital da empresa:** Páginas Civilizadas, Lda. – 41,51%, KNJ Global Holdings Limited – 29,35%, José Pedro Carvalho Reis Soeiro – 20,40%, Grandes Notícias, Lda. – 8,74% **Impressão** Gráfica Funchalense (Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50, Morelena – 2715-029 Pero Pinheiro); Naveprinter (EN, 14 (km 7,05) – Lugar da Pinta, 4471-909 Maia) **Distribuição** VASP; Registado na ERC com o n.º 101326. **Depósito legal** 121 052/98 **Assinaturas** 219249999 Dias uteis das 8h às 18h E.mail: apoiocliente@dn.pt

56722
5 605290 123023